

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

AMANDA ROCHOL FARIAS

**PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO DE PORTO ALEGRE SOBRE A FAUNA
SILVESTRE URBANA**

Porto Alegre
2022

AMANDA ROCHOL FARIAS

**PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO DE PORTO ALEGRE SOBRE A FAUNA
SILVESTRE URBANA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em Ciências
Biológicas do Instituto de Biociências da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientador: Maria João Ramos Pereira

Porto Alegre
2022

CIP - Catalogação na Publicação

Farias, Amanda Rochol
Percepções da população de Porto Alegre sobre a
fauna silvestre urbana / Amanda Rochol Farias. --
2022.
66 f.
Orientadora: Maria João Ramos Pereira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Biociências, Bacharelado em Ciências Biológicas,
Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Percepções. 2. Fauna Silvestre. 3. Animais
Silvestres. 4. Educação Ambiental. 5. Porto Alegre. I.
Pereira, Maria João Ramos, orient. II. Título.

AMANDA ROCHOL FARIAS

**PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO DE PORTO ALEGRE SOBRE A FAUNA
SILVESTRE URBANA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em Ciências
Biológicas do Instituto de Biociências da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientador: Maria João Ramos Pereira

Aprovada em: PORTO ALEGRE, 06 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Maria João Ramos Pereira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Márcio Borges Martins
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Russel Teresinha Dutra da Rosa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho à minha avó materna Iara Rochol (em memória), por sempre me incentivar a estudar e ir atrás dos meus sonhos, e a todos os professores que já passaram pelo meu caminho, pois me transmitiram muito mais que apenas conhecimento, me prepararam para a vida.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Celso e Aline, e à minha irmã Fernanda, por todo apoio, amor, carinho, dedicação e por serem a base de tudo, mas principalmente de quem eu sou.

A todos os meus amigos, em especial à Raphaela e ao Matheus, por todas as palavras, conselhos, carinho, apoio e torcida pelo meu sucesso.

Ao meu namorado, João Victor, por todo o amor e incentivo, mas principalmente por ser colo, abrigo e conforto nas horas mais difíceis.

À Invernada Adulta do CTG Lanceiros da Zona Sul, por toda torcida e compreensão diante de minhas ausências necessárias.

À minha orientadora, prof^a Maria João, por toda a atenção, paciência, carinho, disponibilidade, conhecimento compartilhado e por sempre acreditar no trabalho, principalmente diante do tempo curto e das dificuldades encontradas. E à sua doutoranda, Cíntia da Costa, pelo auxílio no desenvolvimento e criação do mapa.

À minha supervisora de estágio, Lucimara, por toda a compreensão, cuidado e incentivo. Assim como ao Eric, por todas as conversas e trocas de informações que aliviaram a ansiedade e a angústia.

A todos aqueles que aceitaram participar, ajudar e auxiliar essa pesquisa, tornando esse trabalho possível.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por todas as oportunidades e experiências, mas principalmente pela honra e privilégio de conhecer colegas e professores incríveis ao longo desses anos.

Enfim, à vida, por todos os momentos, oportunidades e escolhas que me trouxeram até aqui!

"É preciso conhecer para amar. Amar para proteger."
(Annelise Monteiro Steigleder)

RESUMO

A população humana e os ambientes urbanizados estão crescendo em ritmo acelerado e desordenado, invadindo os ambientes naturais e aumentando a frequência do contato e interação entre seres humanos e animais. Portanto, a presença de animais silvestres em áreas urbanas é consequência do avanço da ocupação humana, que pode conduzir à destruição e fragmentação de *habitats*, causando o isolamento ou diminuição dos ambientes nativos dos animais. Neste contexto, através dessa relação e interação entre a população e a biodiversidade local, é inevitável a existência das percepções humanas sobre os ambientes em que estão inseridos e a biodiversidade que aí ocorre. Assim, o estudo sobre a percepção ambiental humana é de extrema importância para a compreensão de como as pessoas adquirem conhecimento e são sensibilizadas sobre as questões ambientais. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo geral identificar quais são as principais percepções que a população da cidade de Porto Alegre tem sobre a sua fauna silvestre urbana. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, solicitação de materiais a especialistas, criação e aplicação de um questionário a moradores da cidade de Porto Alegre, para saber quais as principais percepções que a população tem sobre a fauna silvestre que ocorre na cidade. Os resultados do trabalho evidenciaram que boa parte da população amostral sabe o que são os animais silvestres, qual a sua importância para o meio ambiente em que estão inseridos e para a sua preservação. Assim como, em geral, demonstraram reparar, observar e saber quais são esses animais. Porém, parte da população amostrada demonstrou total falta de conhecimento a respeito da fauna silvestre e de ações voltadas para a sua conservação que ocorrem no município, principalmente quando apontaram alguns exemplos de animais silvestres que não ocorrem na região e de áreas e instituições de Porto Alegre que não são voltadas para a preservação ou conservação da fauna silvestre local. Apesar de os meios de comunicação servirem como propagadores e divulgadores de informação e conhecimento, grande parte da população amostral apontou a não presença dos animais silvestres nas mídias, estando principalmente presentes em cenário negativo. Através dos resultados obtidos com esta pesquisa, foi possível compreender melhor a real percepção e o nível de conhecimento da população metropolitana de Porto Alegre em relação à sua fauna silvestre urbana e as questões ambientais que envolvem a temática, assim como determinar alguns

grupos de animais pelos quais as pessoas têm mais ou menos empatia. Identificar e caracterizar potenciais conflitos que dificultam a convivência harmônica de pessoas e animais silvestres é crucial para a tomada de medidas, ações e estratégias que visam solucionar esses problemas de interação do ser humano com a natureza. A análise de percepções e a identificação de possíveis conflitos poderá assim servir de base para a elaboração de projetos de Educação Ambiental e estratégias de proteção e preservação da fauna silvestre, voltados para a população e áreas naturais da cidade de Porto Alegre.

Palavras-chave: animais silvestres; educação ambiental; zonas urbanas

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Proporção de respondentes ao questionário sobre fauna silvestre de Porto Alegre relativamente à faixa etária27
- Figura 2.** Proporção de respondentes ao questionário sobre fauna silvestre de Porto Alegre relativamente à área de residência.....28
- Figura 3.** Mapa da região de Porto Alegre indicando o uso do solo e a distribuição do número de respostas pelas regiões da cidade: norte, centro, leste e sul.....28
- Figura 4.** Número de respostas, por categoria, em relação à opinião geral dos participantes sobre o que são animais silvestres.....30
- Figura 5.** Proporção de respondentes ao questionário sobre fauna silvestre de Porto Alegre relativamente ao reparar nos animais que ocorrem no município.....31
- Figura 6.** Proporção de respondentes ao questionário sobre fauna silvestre de Porto Alegre relativamente à frequência com que observam os animais silvestres no município.....31
- Figura 7.** Proporção de respondentes ao questionário sobre fauna silvestre de Porto Alegre relativamente à frequência com que observam esses animais retratados nos meios de comunicação.....34
- Figura 8.** Proporção de respondentes ao questionário sobre fauna silvestre de Porto Alegre relativamente a quem são os maiores responsáveis pela preservação do meio ambiente para os participantes.....41

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Lista das espécies de animais silvestres, discriminados por grupo taxonômico, que comumente ocorrem na cidade de Porto Alegre, de acordo com as pesquisas realizadas.....21
- Tabela 2.** Número de respostas discriminadas por grupo taxonômico relativas aos animais silvestres que os participantes já avistaram em sua localidade na cidade de Porto Alegre.....32
- Tabela 3.** Número de respostas discriminadas por grupo taxonômico relativas aos animais silvestres que os participantes viram retratados na mídia.....34
- Tabela 4.** Número de respostas discriminadas por grupo taxonômico relativas aos animais silvestres que os participantes consideram como característicos de Porto Alegre.....35
- Tabela 5.** Número de respostas discriminadas por grupo taxonômico relativas aos animais silvestres que os participantes viam com frequência antigamente em Porto Alegre e que atualmente não vêm mais ou observam com menos frequência.....39
- Tabela 6.** Número de respostas discriminadas por grupo taxonômico relativas aos animais silvestres que os participantes não viam com frequência antigamente em Porto Alegre e que atualmente observam com mais frequência.....39
- Tabela 7.** Lista dos animais silvestres, discriminados por grupo taxonômico, mais comuns e facilmente observados pela população de Porto Alegre.....43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Conceito e definições de percepção.....	13
2.2 A percepção ambiental.....	13
2.3 Panorama ambiental de Porto Alegre.....	15
2.4 Fauna silvestre de Porto Alegre	16
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Análise de dados dos questionários	20
4 RESULTADOS	21
4.1 Espécies de ocorrência confirmada ou potencial em Porto Alegre.....	21
4.2 População Amostral	26
4.3 Região Geográfica.....	27
4.4 Percepção da população de Porto Alegre sobre fauna silvestre	29
4.5 Percepção da população de Porto Alegre sobre a fauna silvestre com ocorrência na cidade	30
5 DISCUSSÃO	45
6 PERSPECTIVAS	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A.....	56
APÊNDICE B.....	63

1 INTRODUÇÃO

De acordo com as Nações Unidas (2019), a população mundial humana atualmente é de aproximadamente 7,7 bilhões de pessoas. A perspectiva é de que a população aumente para 9,7 bilhões até 2050 e de que se torne cada vez mais urbanizada. Atualmente, cerca de 54% dessa população vive em cidades, prevendo-se que até 2050 dois terços dos habitantes residam em áreas urbanas (MIYAMOTO et al., 2020).

Da mesma forma, percebemos o quanto os ambientes urbanizados vêm crescendo em ritmo acelerado e desordenado em relação aos outros tipos de ambientes, invadindo os ambientes naturais e possibilitando mais frequência do contato e interação entre seres humanos e animais. De acordo com Melazo (2005) “os ecossistemas naturais presentes nos limites urbanos são afetados de acordo com o sentido, a organização, o progresso e a expansão que cada cidade assume”. Com efeito, o ambiente urbano é considerado uma unidade ecológica, embora sob grande ação antrópica (MIYAMOTO et al., 2020).

A urbanização modifica o ambiente natural, principalmente em sua estrutura física e biótica, podendo afetar os processos ecológicos que envolvem a flora e a fauna dos *habitats* naturais (BRUN et al., 2007). Portanto, a presença de animais silvestres em áreas urbanas é consequência do avanço da ocupação humana, que, segundo Primack e Rodrigues (2001), destrói e fragmenta *habitats*, causando o isolamento ou diminuição dos ambientes nativos dos animais. Desse modo, a expansão de áreas urbanas, que destrói os ambientes naturais, gera cada vez mais preocupações com a fauna silvestre urbana local, a qual enfrenta desafios na busca por alimento e abrigo, em suma, busca a sua sobrevivência.

Para os estudantes e “adeptos” da biologia, a tendência é fugir dos estudos sobre urbanização, pois é comum a preferência por trabalhos em áreas protegidas e mais preservadas da interferência humana (OLIVEIRA, 2018). Contudo, é necessário reconhecer que os animais silvestres também, e cada vez mais, estão presentes em ambientes urbanos, antropizados ou rurais e sofrendo com as ações humanas. Assim, a interação das pessoas com a biodiversidade presente nesses ambientes pode ser redefinida e colaborada através de estudos sobre a Ecologia Urbana (OLIVEIRA, 2018), assim como através da Etnobiologia, que é considerada um campo de estudo

que investiga as diferentes percepções culturais da relação da humanidade com o meio ambiente (BEGOSSI, 1993).

Neste contexto, através dessa relação e interação entre a população e a biodiversidade local, é inevitável a existência das percepções humanas sobre esses ambientes em que estão inseridos e os elementos e seres vivos que os compõem. Portanto, o estudo sobre a percepção ambiental humana é de extrema importância para a compreensão de como as pessoas adquirem conhecimento e são sensibilizadas sobre as questões ambientais (DE OLIVEIRA e CORONA, 2008). De fato, por meio desse tipo de estudo é possível facilitar a realização de um trabalho com base em dados locais, partindo da realidade da população presente nessa localidade, para conhecer e compreender como esses indivíduos percebem o ambiente em que vivem e convivem com a fauna silvestre (FAGGIONATO, 2002) e entender como reduzir a desinformação, o desconhecimento e o conflito com essa mesma fauna.

Por isso, este trabalho tem como objetivo geral identificar quais são as principais percepções que a população da cidade de Porto Alegre tem sobre a sua fauna silvestre urbana. Especificamente, esse trabalho procura i) caracterizar, de forma geral, a fauna silvestre de Porto Alegre, ii) apresentar modelos teóricos que abordam a questão de percepções pessoais e ambientais, iii) pesquisar amostras da população de Porto Alegre que já tenham entrado em contato com a fauna silvestre urbana e, iv) analisar as principais percepções pessoais dessa mesma população sobre a sua fauna silvestre urbana.

1.1 Justificativa

- Melhor compreensão das percepções da população de Porto Alegre sobre a fauna silvestre;
- Identificar o nível de percepção e conhecimento da população sobre a fauna silvestre de Porto Alegre e todas as questões ambientais que envolvem essa temática;
- Servir de base para possíveis futuros projetos de Educação Ambiental, Proteção e Preservação da fauna silvestre, voltados para a população e áreas naturais de Porto Alegre.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito e definições de percepção

A palavra percepção tem origem no termo latino *perceptione* e é o ato ou efeito de perceber (FERREIRA, 1999). Para Bock *et al.* (2002) e Melazo (2005) a percepção não só é a recepção de estímulos pelos órgãos sensoriais associados a atividades cerebrais, mas também a atribuição de significados a estes estímulos. Já o filósofo Kurt Gödel (1951) nos diz que o nosso conhecimento demanda alguma relação entre nós e os objetos ou conceitos conhecidos ou, então, entre nós e os fatos que os tornam verdadeiros, e essa relação seria a percepção racional.

A percepção pode ser definida também através dos conceitos de psicologia da seguinte forma:

A compreensão dos processos psíquicos passa fundamentalmente pelo desafio de compreender como os sujeitos acessam a realidade, se situam e se vinculam com o mundo e consigo mesmos, manejando um conjunto complexo de condições e contextos ambientais. Isto inclui lidar com a condição reflexiva e disjuntiva de que os sujeitos humanos percebem o ambiente do qual, ao mesmo tempo em que são parte ativa são por ele constituídos. (CARVALHO E STEIL, 2013, p. 60)

Mas, assim como o ser humano percebe o ambiente que ele ao mesmo tempo constitui e está inserido, as suas percepções também estão relacionadas com as diferentes personalidades, idades, experiências, aspectos sócio-ambientais, educação e herança biológica e cultural pessoal de cada indivíduo (MELAZO, 2005). Portanto, a percepção não só é o que se observa e se sente através dos sentidos, mas o que traz um significado às visualizações e sensações de cada ser humano, tornando-se diferente em cada indivíduo. Assim, o significado que os estímulos sensoriais despertam em cada um é o que irá distinguir a forma como cada indivíduo compreende a sua própria realidade e o ambiente em que vive (RIBEIRO, 2003).

2.2 A percepção ambiental

Percepção ambiental, segundo Melazo (2005), é um termo usado no sentido amplo de uma tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, que quando

entra em contato com o meio ambiente utiliza-se dos cinco tradicionais sentidos associados aos processos cognitivos - visão, audição, paladar, olfato e tato - e, por isso, cada indivíduo percebe, reage e responde de forma diferente ao ambiente. Note-se ainda que, atualmente são reconhecidos mais dois sentidos: proprioceptivo e vestibular. De acordo com o mesmo autor, as respostas, manifestações e ações são resultado das percepções, processos cognitivos, julgamentos e expectativas criadas por cada indivíduo.

As diferenças existentes nas percepções ambientais de cada ser humano podem ser explicada da seguinte forma:

A Percepção Ambiental deve estar atenta e centrada nas inúmeras diferenças relacionadas às percepções, aos valores existentes entre os indivíduos que compõem o cenário de uma cidade. Dessa forma, as diversas culturas, grupos socio-econômicos, desigualdades e realidades urbanas irão influenciar diretamente na análise da percepção que se tem em relação à conservação do meio natural. (MELAZO, 2005, p. 45-51)

A conservação ambiental é uma preocupação da nossa sociedade atual, principalmente em relação às mudanças provocadas pelas ações do ser humano na natureza e suas consequências sobre a biodiversidade (DE OLIVEIRA e CORONA, 2008). Ainda, de acordo com os mesmos autores, “as diferentes visões e posturas frente à problemática ambiental decorrem das diferentes maneiras de se compreender a questão ambiental.”

A Percepção Ambiental deve ser entendida enquanto um processo participativo, envolvendo uma série de fatores sensoriais, subjetivos e valores sociais, culturais e atitudes ambientais das comunidades residentes nas cidades em relação ao espaço natural e transformado. (...) de forma que possamos compreender melhor essas inter-relações, as expectativas, satisfações, insatisfações, valores, condutas, buscando não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas também promover a sensibilização e uma melhor compreensão do meio ambiente, do espaço e suas respectivas relações cotidianas. (MELAZO, 2005, p 45-51)

Segundo Melazo (2005), em relação ao estudo da percepção ambiental, “deve buscar não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas também

promover a sensibilização, a consciência, bem como o desenvolvimento do sistema de compreensão do ambiente ao seu redor.” Portanto, os estudos sobre as percepções ambientais dos seres humanos tornam-se extremamente relevantes e importantes para fornecer informações para o processo de educação ambiental com a população de uma determinada localidade onde estão inseridos.

2.3 Panorama ambiental de Porto Alegre

Porto Alegre é um município brasileiro que faz parte do território do Estado do Rio Grande do Sul. Segundo dados do IBGE (2021), possui uma área de 495,390 km², com uma densidade demográfica de 2.837,53 hab./km², totalizando cerca de 1.492.530 habitantes.

O município faz parte do Bioma Pampa (IBGE, 2019), embora retenha vários fragmentos de Mata Atlântica, possuindo 82,7% de arborização nas vias públicas (IBGE, 2010), quatro Unidades de Conservação (UC) - Parque Natural Morro do Osso, Refúgio de Vida Silvestre São Pedro, Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger e Parque Natural Saint’Hilaire -, 688 praças (ocupando uma área de quase cinco milhões de metros quadrados) e nove parques/parques urbanos (SMAMUS).

A prefeitura municipal de Porto Alegre possui uma Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (SMAMUS), que foi a primeira do país a ser criada, em 1976 (SMAMUS). A SMAMUS é o “órgão executivo responsável pela proteção do sistema natural e pelo controle da qualidade ambiental no município” e, dentre outras funções, é responsável pelo “planejamento, coordenação e articulação das políticas voltadas para as áreas de proteção ambiental do Município de Porto Alegre, com atuação na prevenção e na conservação do ambiente natural...” (SMAMUS).

Atualmente, o trabalho de fiscalização da SMAMUS está focado no Licenciamento Ambiental (SMAMUS), com atividades de consultoria, industrial, agropastoril e também atividades voltadas para a fauna silvestre, como o “Laudo de Fauna Silvestre” e o “Plano de Monitoramento e Resgate de Fauna Silvestre”, ambos colocados em prática em atividades que causem impactos sobre a fauna silvestre no município de Porto Alegre (SMAMUS).

Apesar de atualmente o trabalho de fiscalização da SMAMUS estar focado no Licenciamento Ambiental, a cidade de Porto Alegre possui um Programa Municipal de Conservação da Fauna Silvestre, que foi criado pelo Decreto Municipal 15.773, de 10

de dezembro de 2007 (SEDA). O programa é voltado para a fauna silvestre de vida livre e tem como principal objetivo, a promoção da conservação da fauna no lugar de origem, o manejo, o planejamento de políticas de conservação, o monitoramento ambiental, a educação ambiental e o licenciamento (SEDA). Ainda, a SMAMUS apresenta, também, o monitoramento de corujas através do projeto Corujas do Centro de Porto Alegre (SMAMUS).

Em relação à educação ambiental, a SMAMUS apresenta ações da Unidade de Educação Ambiental (Unea), como: trilhas ecológicas nas unidades de conservação e nos parques, plantios de árvores, palestras, contação de histórias e outras ações (SMAMUS).

2.4 Fauna silvestre de Porto Alegre

Atualmente, o município de Porto Alegre apresenta nove parques/parques urbanos e quatro Unidades de Conservação (UC) - Parque Natural Morro do Osso, Refúgio de Vida Silvestre São Pedro, Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger e Parque Natural Saint'Hilaire - as quais "têm como finalidade a manutenção dos recursos naturais e a preservação de espécies ameaçadas de extinção" (SMAMUS).

Segundo a SMAMUS, o Parque Marinha do Brasil, é um exemplo dos parques que constituem a cidade de Porto Alegre; está localizado no bairro Praia de Belas e foi inaugurado no dia 09 de dezembro de 1978, possuindo uma área de 70,70 hectares. O parque possui uma fauna local que conta com espécies de quero-quero (*Vanellus chilensis*), bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), rabo-de-palha (*Piaya cayana*), joão-de-barro (*Furnarius rufus*), pica-pau-do-peito-amarelo (*Colaptes campestris*), sabiá (*Turdus* sp.), canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), entre outros e nos lagos, habitam pequenas tartarugas (cágados) e peixes de espécies diversas (SMAMUS).

Já o Parque Chico Mendes, outro exemplo de parque da cidade de Porto Alegre, está localizado na zona norte da cidade, entre os bairros Jardim Leopoldina e Chácara da Fumaça; este parque foi inaugurado no dia 12 de dezembro de 1992, com uma área de 25,29 hectares e possui uma fauna local com espécies de socós (Ardeidae), frangos d'água e saracuras (Rallidae), bem-te-vis (Tyrannidae), pica-paus (Picidae), tico-ticos (Passerellidae), marreca-piadeira (*Dendrocygna viduata*) e pombões (Columbidae) (SMAMUS).

O Parque Natural Morro do Osso, de acordo com a SMAMUS, é uma das quatro Unidades de Conservação (UC) da cidade de Porto Alegre, transformado em área de preservação ecológica em 1979 pelo Plano Diretor do município. O Morro do Osso, segundo a mesma fonte, possui 143 metros de altura e faz parte da cadeia de morros graníticos existentes no município. Já o parque possui 127 hectares de área e localiza-se próximo ao Lago Guaíba, no bairro Ipanema (SMAMUS). O Parque Natural do Morro do Osso alberga grande biodiversidade, destacando-se: entre os anfíbios, sapo-de-cova (*Bufo dorbignyi*), perereca-do-banhado (*Hyla pulchella*), rã-criola (*Leptodactylus ocellatus*) e rã-chorona (*Physalaemus gracilis*); entre os répteis, o lagarto-de-papo-amarelo (*Tupinambis merianae*), lagartixa-verde (*Teius oculatus*), serpente-papa-pinto (*Philodryas patagoniensis*), coral-verdadeira (*Micrurus altirostris*) e jararaca-pintada (*Bothrops neuwiedi*); entre as aves, o sabiá-ferreiro (*Turdus subalaris*), juruvia (*Vireo olivaceus*), pula-pula (*Basileuterus culicivorus*) e pica-pau (*Veniliornis spilogaster*), aves raras, como o gaviãozinho (*Accipiter striatus*), gavião-rabo-curto (*Buteo brachyurus*) e beija-flor-de-topete (*Stephanoxis lalandi*); e entre os mamíferos, gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), morcego-fruteiro (*Sturnira lilium*), preá (*Cavia aperea*), porco-espinho (*Coendou villosus*) e bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) (SMAMUS; SESTREN-BASTOS, 2006).

O Refúgio de Vida Silvestre São Pedro (REVIS) também é uma das UC de Porto Alegre e foi criado por meio do Decreto Municipal 18.818, de 16 de outubro de 2014. Possui proteção integral, localizando-se na zona sul do município, no bairro Lami, e está inserido no maior fragmento de Mata Atlântica de Porto Alegre (SMAMUS). Ocorrem 19 espécies de anfíbios e 9 espécies de répteis no interior do REVIS (SESTREN-BASTOS *et al.*, 2017). Também possui outras espécies de animais, registradas em levantamentos de campo, como: entre as aves, saracura-do-mato (*Aramides saracura*), pula-pula-assobiador (*Basileuterus leucoblepharus*), tangará (*Chiroxiphia caudata*), chupa-dente (*Conopophaga lineata*), arredio-oliváceo (*Cranioleuca obsoleta*), ferro-velho (*Euphonia pectoralis*), arapaçu-escamado-do-sul (*Lepidocolaptes falcinellus*), borralhara-assobiadora (*Mackenziaena leachii*), aracuã (*Ortalis guttata*), pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*), tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*), vira-folha (*Sclerurus scansor*), beija-flor-de-topete (*Stephanoxis lalandi*), pichororé (*Synallaxis ruficapilla*), tiê-preto (*Tachyphonus coronatus*) e picapauzinho-verde-carijó (*Veniliornis spilogaster*); e entre os mamíferos, bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*), gato-

maracajá (*Leopardus wiedii*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e preá (*Cavia magna*) (SESTREN-BASTOS *et al.*, 2017).

Segundo a SMAMUS, o Parque Natural Municipal Saint'Hilaire, é partilhado por Porto Alegre e pelo município vizinho de Viamão e tem 1.148 hectares. O parque possui uma biodiversidade composta por 12 espécies de mamíferos, dentre eles graxaim (Canidae), ouriço (*Sphiggurus villosus*), gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) e mão-pelada (*Procyon cancrivorus*); 47 espécies de répteis; 23 de anfíbios e 88 espécies de aves (SMAMUS).

Já a Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger, que também faz parte das UC do município de Porto Alegre, apresenta uma área de 204,04 hectares e está localizada no bairro Lami (SMAMUS). Podemos encontrar nessa Reserva Biológica muitas espécies de fauna e flora, incluindo 19 espécies de anfíbios com ocorrência confirmada e outras 18 espécies com potencial de ocorrência, 28 espécies de répteis, mais de 200 espécies de aves e 30 espécies de mamíferos, além de espécies ameaçadas de extinção em diferentes status de conservação (SMAMUS). De acordo com as espécies de ocorrência na Reserva Biológica, podemos destacar: entre os répteis, cágado-de-barbelas-cinzento (*Phrynops hilarii*), cágado-tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*), lagarto-teiú (*Teius oculatus*) e jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*); entre as aves, o tachã (*Chauna torquata*); e entre os mamíferos, a capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), lontra (*Lontra longicaudis*), bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), furão (*Galictis cuja*), ouriço-cacheiro (*Sphiggurus villosus*), rato-da-taquara (*Kannabateomys amblyonyx*), graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*) e graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*) (WITT, 2013; WITT, 2014).

3 METODOLOGIA

Para identificar quais são as principais percepções que a população de Porto Alegre tem sobre a sua fauna silvestre urbana, esse trabalho seguiu uma metodologia exploratória e descritiva, com apresentação de análises qualitativas e quantitativas. Para tanto, o desenvolvimento da pesquisa foi dividido em três etapas de execução e uma de análise de dados.

A primeira etapa foi voltada para a realização de pesquisas bibliográficas e solicitação de materiais a especialistas - em particular docentes do Departamento de Zoologia da UFRGS - de modo a compilar informações sobre os grupos e espécies de animais mais facilmente observáveis pelas pessoas em áreas urbanas, nomeadamente táxons de vertebrados terrestres: anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Deu-se enfoque à fauna do Rio Grande do Sul e, muito especificamente, àquela de ocorrência confirmada ou potencial no município de Porto Alegre, incluindo ainda informações sobre: status de conservação, endemidade, raridade, conspicuidade e se a espécie possui comportamento noturno ou diurno.

A segunda etapa levou em consideração todas as informações compiladas na primeira etapa para a criação de um questionário (Apêndice A). Para a elaboração desse questionário, foram desenvolvidas 32 perguntas, tanto de caráter quantitativo quanto de caráter qualitativo, com base nas informações obtidas através das pesquisas bibliográficas, informações e materiais disponibilizados pelos especialistas e nos modelos teóricos que abordam a questão do conceito de percepção humana e de percepções ambientais, aspectos associados à sua identificação e outros conhecimentos associados à fauna, ecologia e conservação, como por exemplo “Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano” de Guilherme Coelho Melazo (2005) e “A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais” de Kleber Andolfato de Oliveira e Hieda Maria Pagliosa Corona (2008). Muitas das perguntas do questionário permitiam respostas múltiplas ou dissertativas (curtas).

A terceira etapa foi voltada para a aplicação dos questionários a moradores da cidade de Porto Alegre, preferencialmente não-biólogos/as, com residência em diferentes áreas da cidade e de faixas etárias diversas, para saber quais as principais percepções que a multiplicidade da população de Porto Alegre tem sobre a fauna

silvestre que ocorre na cidade. Os questionários foram aplicados e respondidos através da plataforma do Google Forms e estiveram abertos para respostas entre os dias 17 e 23 de agosto de 2022. A sua divulgação foi efetuada através de mídias sociais, preferencialmente por WhatsApp, e a plataforma foi encerrada para respostas quando atingiu a marca de 200 questionários preenchidos no total. A decisão sobre o encerramento do questionário foi um compromisso entre um número significativo de respostas e o tempo necessário para concluir este trabalho de conclusão de curso.

Todos os 200 participantes aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária e de acordo com o Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), o qual foi apresentado e disponibilizado no início do questionário, sendo todos os dados pessoais anônimos.

3.1 Análise de dados dos questionários

Foi levado em consideração o caráter quantitativo e qualitativo das 32 perguntas presentes no questionário. Inicialmente foi elaborada uma tabela com todas as perguntas e respostas inseridas, enumeradas e classificadas. Posteriormente foi feita uma separação entre perguntas quantitativas e qualitativas, para facilitar a análise. Em seguida, as respostas às perguntas de caráter quantitativo foram agrupadas em gráficos e tabelas, conforme suas variáveis e frequências. As respostas às perguntas de caráter qualitativo foram agrupadas em grupos e subgrupos, levando em consideração as suas semelhanças e diferenças.

4 RESULTADOS

4.1 Espécies de ocorrência confirmada ou potencial em Porto Alegre

De acordo com o levantamento bibliográfico e consulta feita a especialistas, as espécies de animais silvestres que comumente ocorrem ou que possuem ocorrência registrada na cidade de Porto Alegre foram organizadas, agrupadas e listadas na Tabela 1.

Tabela 1. Lista das espécies de animais silvestres, discriminados por grupo taxonômico, que comumente ocorrem na cidade de Porto Alegre, de acordo com as pesquisas realizadas.

Espécies de animais silvestres que comumente ocorrem na cidade de Porto Alegre			
AVES	ANFÍBIOS	RÉPTEIS	MAMÍFEROS
Alegrinho (<i>Serpophaga subcristata</i>)	Sapo-de-cova (<i>Bufo dorbignyi</i>)	Cágado-cabeça-de-cobra (<i>Hydromedusa tectifera</i>)	Bugio-ruivo (<i>Alouatta guariba clamitans</i>)
Alma-de-gato ou Rabo-de-palha (<i>Piaya cayana</i>)	Perereca (<i>Scinax berthae</i>)	Cágado-de-barbelas-cinzento (<i>Phrynops hilarii</i>)	Cachorro (<i>Canis familiaris</i>)
Andorinha-do-campo (<i>Progne tapera</i>)	Perereca-do-banhado (<i>Hypsiboas pulchellus</i>)	Cágado-Negro (<i>Acanthochelys spixii</i>)	Capivara (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>)
Andorinha-do-temporal (<i>Chaetura meridionalis</i>)	Perereca-de-banheiro (<i>Scinax fuscovarius</i>)	Cágado-tigre-d'água (<i>Trachemys dorbigni</i>)	Furão (<i>Galictis cuja</i>)
Andorinha-grande (<i>Progne chalybea</i>)	Perereca-nariguda (<i>Scinax squalirostris</i>)	Caninana (<i>Spilotes pullatus</i>)	Gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>)
Andorinha-pequena-de-casa (<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>)	Perereca-rajada (<i>Dendropsophus minutus</i>)	Caninana-verde (<i>Chironius bicarinatus</i>)	Gambá-de-orelha-preta (<i>Didelphis aurita</i>)
Anu-branco (<i>Guira guira</i>)	Perereca-telefone (<i>Scinax tymbamirim</i>)	Cipó-listrada (<i>Philodryas olfersii</i>)	Gato-do-mato-pequeno (<i>Leopardus guttulus</i>)
Anu-preto (<i>Crotophaga ani</i>)	Rã-bugio (<i>Dendropsophus sanborni</i>)	Cobra-d'água-meridional (<i>Helicops infrataeniatus</i>)	Gato doméstico (<i>Felis catus</i>)
Aracuã (<i>Ortalis guttata</i>)	Rã-chorona (<i>Physalaemus gracilis</i>)	Cobra-espada (<i>Tomodon dorsatus</i>)	Gato-maracajá (<i>Leopardus wiedii</i>)
Aracuã-escamoso (<i>Ortalis squamata</i>)	Rã-criola (<i>Leptodactylus ocellatus</i>)	Cobra-lisa (<i>Erythrolamprus semiaureus</i>)	Graxaim (Familia Canidae)
Arapaçu-escamado-do-sul (<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>)	Rã-de-bigodes (<i>Leptodactylus mistacynus</i>)	Cobra-verde (<i>Philodryas aestiva</i>)	Graxaim-do-campo (<i>Lycalopex gymnocercus</i>)
Arredio-oliváceo (<i>Cranioleuca obsoleta</i>)	Sapo-cururu (<i>Rhinella ictérica</i>)		Graxaim-do-mato

Asa-de-telha (<i>Agelaioides badius</i>)	Sapo-martelo (<i>Boana faber</i>)	Coral-verdadeira (<i>Micrurus altirostris</i>)	(<i>Cerdocyon thous</i>)
Avoante (<i>Zenaida auriculata</i>)		Corredeira-carexada (<i>Thamnodynastes hypoconia</i>)	Jaguatirica (<i>Leopardus pardalis</i>)
Bacurau-da-telha (<i>Hydropsalis longirostris</i>)		Corredeira-lisa (<i>Thamnodynastes strigatus</i>)	Lebre-européia (<i>Lepus europaeus</i>)
Beija-flor-de-topete (<i>Stephanoxis lalandi</i>)		Dormideira (<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i>)	Lontra (<i>Lontra longicaudis</i>)
Beija-flor-dourado (<i>Hylocharis chrysura</i>)		Dormideira-cinzenta (<i>Sibynomorphus neuwiedi</i>)	Macaco-prego (<i>Cebus nigrurus</i>)
Bem-te-vi (<i>Pitangus sulphuratus</i>)		Falsa-coral (<i>Oxyrhopus rhombifer</i>)	Mão-pelada (<i>Procyon cancrivorus</i>)
Besourinho-de-bico-vermelho (<i>Chlorostilbon lucidus</i>)		Jacaré-do-papo-amarelo (<i>Caiman latirostris</i>)	Morcego-das-frutas (<i>Artibeus lituratus</i>)
Bico-chato-de-orelha-preta (<i>Tolmomyias sulphurescens</i>)		Jararaca (<i>Bothrops jararaca</i>)	Morcego-fruteiro (<i>Sturnira lilium</i>)
Biguá (<i>Nannopterum brasilianus</i>)		Jararaca do Pampa (<i>Bothrops pubescens</i>)	Ouriço (<i>Sphiggurus villosus</i>)
Borboletinha-do-mato (<i>Phylloscartes ventralis</i>)		Jararaca-pintada (<i>Bothrops neuwiedi</i>)	Ouriço-cacheiro (<i>Sphiggurus villosus</i>)
Borralhara-assobiadora (<i>Mackenziaena leachii</i>)		Lagartixa-verde (<i>Teius oculatus</i>)	<i>Oncifelis colocolo</i>
Cambacica (<i>Coereba flaveola</i>)		Lagarto-de-papo-amarelo (<i>Tupinambis merianae</i>)	Porco-espinho (<i>Coendou spinosus</i>)
Canário-da-terra (<i>Sicalis flaveola</i>)		Lagarto-de-vidro (<i>Ophiodes fragilis</i>)	Porco-espinho (<i>Coendou villosus</i>)
Carcará (<i>Caracara plancus</i>)		Lagarto-teiú (<i>Teius oculatus</i>)	Preá (<i>Cavia aperea</i>)
Carrapateiro (<i>Milvago chimachima</i>)		Serpente-papa-pinto (<i>Philodryas patagoniensis</i>)	Preá (<i>Cavia magna</i>)
Caturrita (<i>Myiopsitta monachus</i>)		Teiú-gigante (<i>Salvator merianae</i>)	Ratão-do-banhado (<i>Myocastor coypus</i>)
Choca-da-mata (<i>Thamnophilus caerulescens</i>)			Ratazana (<i>Rattus</i> sp.)
Choca-de-chapéu-vermelho (<i>Thamnophilus ruficapillus</i>)			Ratinho-do-mato (<i>Akodon montensis</i>)
Chupa-dente (<i>Conopophaga lineata</i>)			Rato-comum (<i>Rattus rattus</i>)
Chupim (<i>Molothrus bonariensis</i>)			Rato-da-taquara (<i>Kannabateomys amblyonyx</i>)
Corruíra (<i>Troglodytes musculus</i>)			Rato-silvestre (<i>Oligoryzomys flavescens</i>)
Curutié (<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>)			Tapiti (<i>Sylvilagus brasiliensis</i>)
			Tatu-galinha

<p>Encontro (<i>Icterus pyrrhopterus</i>) Ferro-velho (<i>Euphonia pectoralis</i>) Fim-fim (<i>Euphonia chlorotica</i>) Frango-d'água (<i>Gallinula galeata</i>) Garibaldi (<i>Chrysomus ruficapillus</i>) Garça-branca (<i>Ardea alba</i>) Garça-branca-pequena (<i>Egretta thula</i>) Garça-vaqueira (<i>Bubulcus ibis</i>) Gaturamo-rei (<i>Euphonia cyanocephala</i>) Gavião-carijo (<i>Rupornis magnirostris</i>) Gavião-rabo-curto (<i>Buteo brachyurus</i>) Gaviãozinho (<i>Accipiter striatus</i>) Guaracava-de-barriga-amarela (<i>Elaenia flavogaster</i>) Guaracava-de-bico-curto (<i>Elaenia parvirostris</i>) Jaçanã (<i>Jacana jacana</i>) João-de-barro (<i>Furnarius rufus</i>) João-teneném (<i>Synallaxis spixi</i>) Juriti-pupu (<i>Leptotila verreauxi</i>) Juruvia (<i>Vireo olivaceus</i>) Maria-faceira (<i>Syrigma sibilatrix</i>) Mariquita (<i>Setophaga pitaiayumi</i>) Marreca-pé-vermelho</p>			<p>(<i>Dasypus novemcinctus</i>) Tatu-mulita (<i>Dasypus hybridus</i>) Tuco-tuco (<i>Ctenomys lami</i>)</p>
--	--	--	---

<p>(<i>Amazonetta brasiliensis</i>) Marrecas-piadeiras (<i>Dendrocygna viduata</i>) Martim-pescador-verde (<i>Chloroceryle amazona</i>) Maçarico-de-cara-pelada (<i>Phimosus infuscatus</i>) Maçarico-preto (<i>Plegadis chihi</i>) Papagaio-verdadeiro (<i>Amazona aestiva</i>) Pardal (<i>Passer domesticus</i>) Peitica (<i>Empidonomus varius</i>) Periquito-de-encontro- amarelo (<i>Brotogeris chiriri</i>) Pia-cobra (<i>Geothlypis aequinoctialis</i>) Pica-pau (<i>Veniliornis spilogaster</i>) Pica-pau-do-peito-amarelo ou pica-pau-do-campo (<i>Colaptes campestris</i>) Pica-pau-dourado (<i>Piculus aurulentus</i>) Pica-pau-verde-barrado (<i>Colaptes melanochloros</i>) Picapauzinho-verde-carijó (<i>Veniliornis spilogaster</i>) Pichororé (<i>Synallaxis ruficapilla</i>) Pi-puí (<i>Synallaxis cinerascens</i>) Pitiguari (<i>Cyclarhis gujanensis</i>) Pombão (<i>Patagioenas picazuro</i>) Pombo-doméstico (<i>Columba livia</i>) Pula-pula (<i>Basileuterus culicivorus</i>)</p>			
--	--	--	--

Pula-pula-assobiador (<i>Basileuterus leucoblepharus</i>) Quero-quero (<i>Vanellus chilensis</i>) Quete-do-sul (<i>Microspingus cabanisi</i>) Quiriquiri (<i>Falco sparverius</i>) Risadinha (<i>Camptostoma obsoletum</i>) Rolinha-picuí (<i>Columbina picui</i>) Rolinha-roxa (<i>Columbina talpacoti</i>) Sabiá-barranco (<i>Turdus leucomelas</i>) Sabiá-do-campo (<i>Mimus saturninus</i>) Sabiá-ferreiro (<i>Turdus subalaris</i>) Sabiá-laranjeira (<i>Turdus rufiventris</i>) Sabiá-poca (<i>Turdus amaurochalinus</i>) Sanhaço-cinzento (<i>Tangara sayaca</i>) Sanhaço-papa-laranja (<i>Pipraeidea bonariensis</i>) Saracura-do-mato (<i>Aramides saracura</i>) Socó-dorminhoco (<i>Nycticorax nycticorax</i>) Socozinho (<i>Butorides striata</i>) Suiriri (<i>Tyrannus melancholicus</i>) Suiriri-cavaleiro (<i>Machetornis rixosa</i>) Tachã (<i>Chauna torquata</i>) Tangará (<i>Chiroxiphia caudata</i>) Tesourinha			
--	--	--	--

<i>(Tyrannus savana)</i> Tico-tico <i>(Zonotrichia capensis)</i> Tiê-preto <i>(Tachyphonus coronatus)</i> Tiriba-de-testa-vermelha <i>(Pyrrhura frontalis)</i> Tororó <i>(Poecilatriccus plumbeiceps)</i> Trepador-quiete <i>(Syndactyla rufosuperciliata)</i> Tucão <i>(Elaenia obscura)</i> Vira-folha <i>(Sclerurus scansor)</i> Urubu-de-cabeça-preta <i>(Coragyps atratus)</i> Urubu-de-cabeça-vermelha <i>(Cathartes aura)</i>			
--	--	--	--

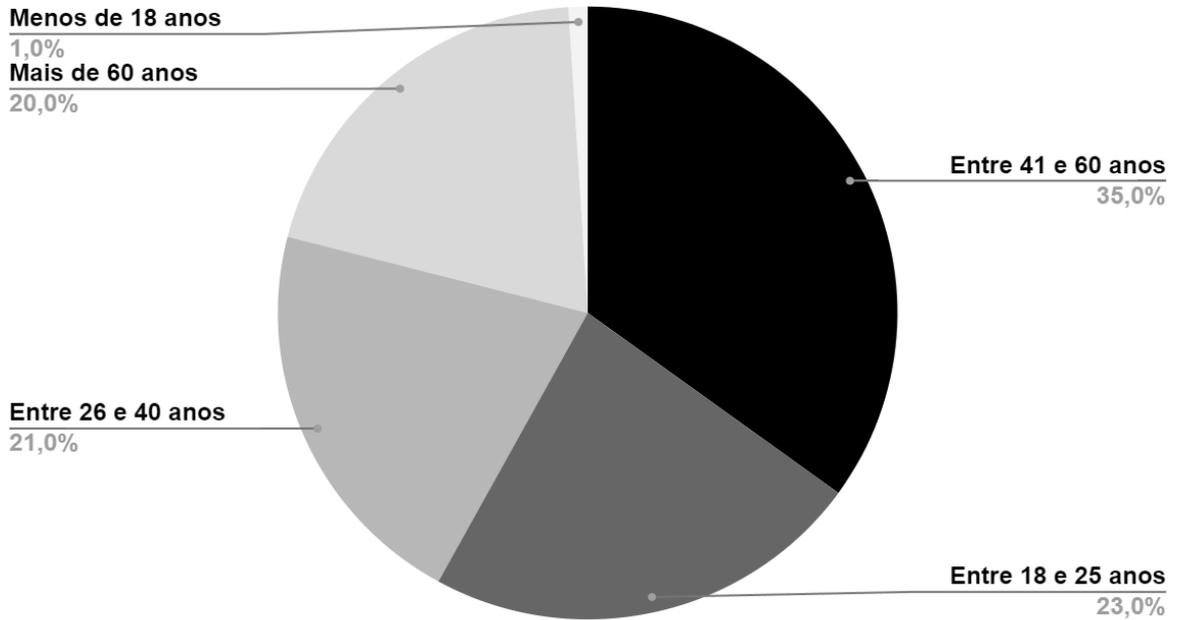
Fonte: Elaboração própria.

4.2 População Amostral

Participaram do questionário 200 indivíduos de diferentes faixas etárias e graus de escolaridade. As maiores parcelas de respondentes encontraram-se na faixa etária entre 41 e 60 anos (35%) e entre 18 e 25 anos (23%), seguidas de entre 26 e 40 anos (21%), maiores de 60 anos (20%) e menores de 18 anos (1%) (Figura 1). O grau de escolaridade com maior frequência de respostas foi Superior Completo com 120 respostas (60%), seguido de Superior Incompleto com 51 respostas (25,5%), Médio Completo com 23 respostas (11,5%), Médio Incompleto com 4 respostas (2%), Fundamental Completo com 1 resposta (0,5%) e Fundamental Incompleto com 1 resposta (0,5%).

Figura 1. Proporção de respondentes ao questionário sobre fauna silvestre de Porto Alegre relativamente à faixa etária.

Qual a sua idade?



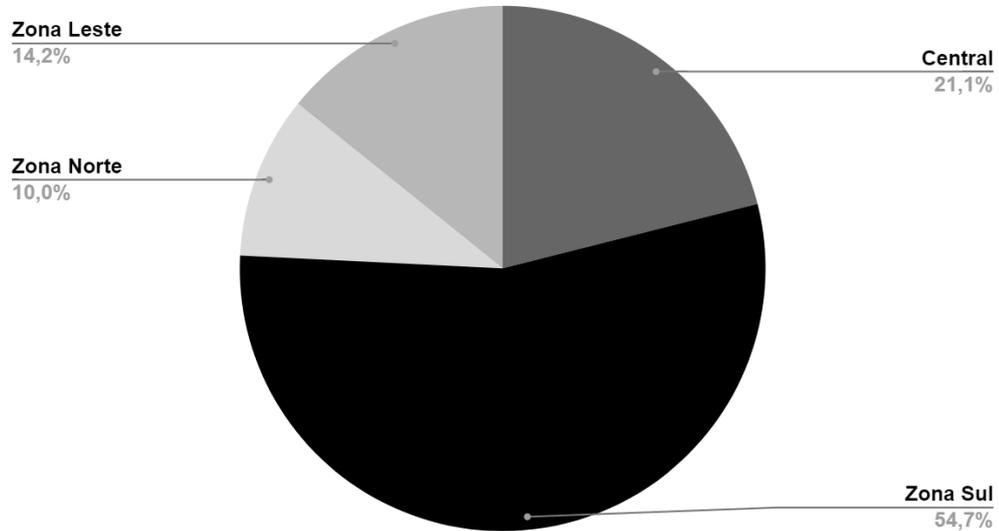
Fonte: Elaboração própria.

4.3 Região Geográfica

Dos 200 participantes do questionário, 190 (95%) eram moradores da cidade de Porto Alegre e os outros 10 (5%) não residentes na cidade, mas de municípios próximos e que trabalham em ou visitam Porto Alegre com frequência. Dos 95% residentes de Porto Alegre, 19 eram da Zona Norte (10%), 40 da Região Central/Centro (21,1%), 27 da Zona Leste (14,2%) e 104 da Zona Sul (54,7%) (Figuras 2 e 3).

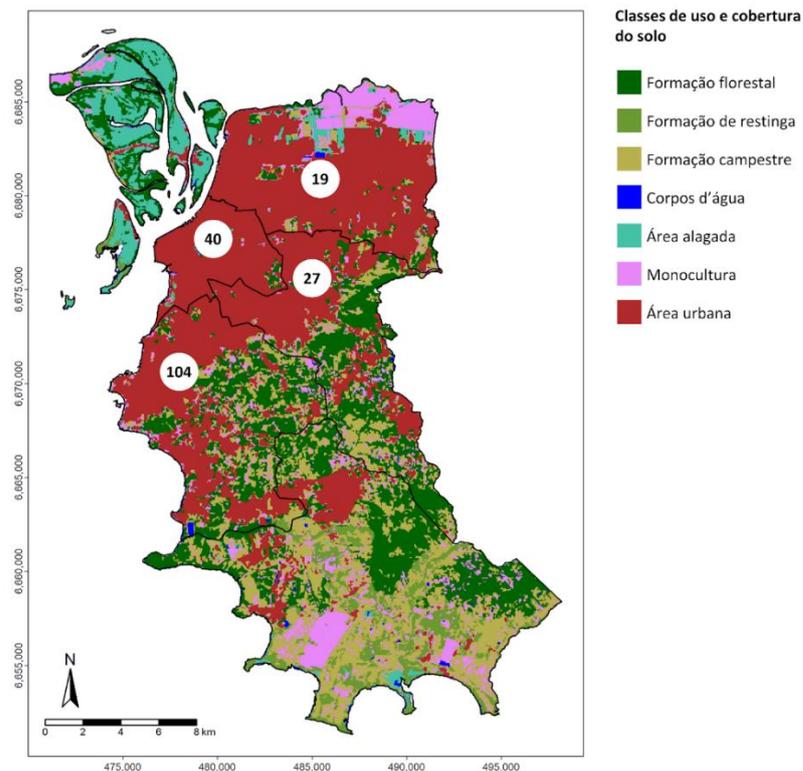
Figura 2. Proporção de respondentes ao questionário sobre fauna silvestre de Porto Alegre relativamente à área de residência.

Em que localidade de Porto Alegre você reside?



Fonte: Elaboração própria.

Figura 3. Mapa da região de Porto Alegre indicando o uso do solo e a distribuição do número de respostas pelas regiões da cidade: norte, centro, leste e sul.



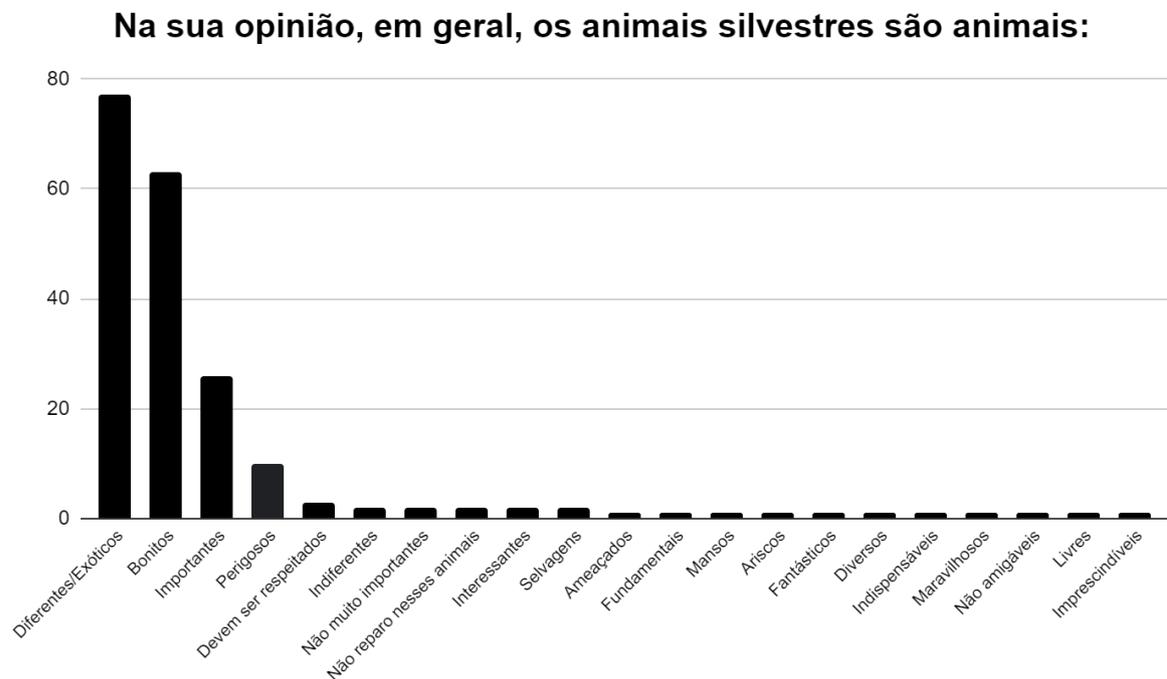
Fonte: Elaboração própria.

4.4 Percepção da população de Porto Alegre sobre fauna silvestre

A maioria dos participantes do questionário indicaram que consideram um animal silvestre como um animal: que vive livre na natureza (82); não domesticado (61); que não tem ou que não deveria entrar em contato com o ser humano (37); que é nativo/típico de uma determinada localidade ou região (14); que vive em seu habitat natural (12) e em ambientes como mata, selva, floresta, parques e praças (11). Os participantes reconhecem a importância desses animais: para manter o equilíbrio ecológico, biológico, do ecossistema, da natureza, do meio ambiente, do bioma e da fauna e da flora (75); para a manutenção, preservação e conservação do meio ambiente, natureza, do ecossistema, da fauna, da flora, das espécies e das funções ecológicas (28); pois constituem a fauna, a natureza, o ecossistema, o meio ambiente e o mundo (21); para a cadeia alimentar e o ciclo natural (20); para o ecossistema, bioma, natureza, meio ambiente e fauna (16) e para manter e preservar a biodiversidade (11).

Quando questionados de forma objetiva sobre o que seriam os animais silvestres (Figura 4), dos 200 participantes, 77 responderam que seriam animais diferentes e exóticos (38,5%), 63 responderam bonitos (31,5%), 10 responderam perigosos (5%), 2 responderam indiferentes (1%), 2 não muito importantes (1%), 2 não reparo muito nesses animais (1%) e 1 respondeu mansos (0,5%). Entretanto, alguns dos participantes utilizaram o campo “outros” para responder sobre o que seriam os animais silvestres, assim, 26 responderam que são animais importantes (13%), 3 que devem ser conhecidos e respeitados (1,5%), 2 acham animais interessantes (1%) e 2 consideram como animais selvagens (1,5%). Além dessas respostas, 10 respostas individuais consideraram os animais silvestres como: ameaçados, fundamentais, ariscos, fantásticos, diversos, indispensáveis, maravilhosos, não amigáveis, livres e imprescindíveis.

Figura 4. Número de respostas, por categoria, em relação à opinião geral dos participantes sobre o que são animais silvestres.



Fonte: Elaboração própria.

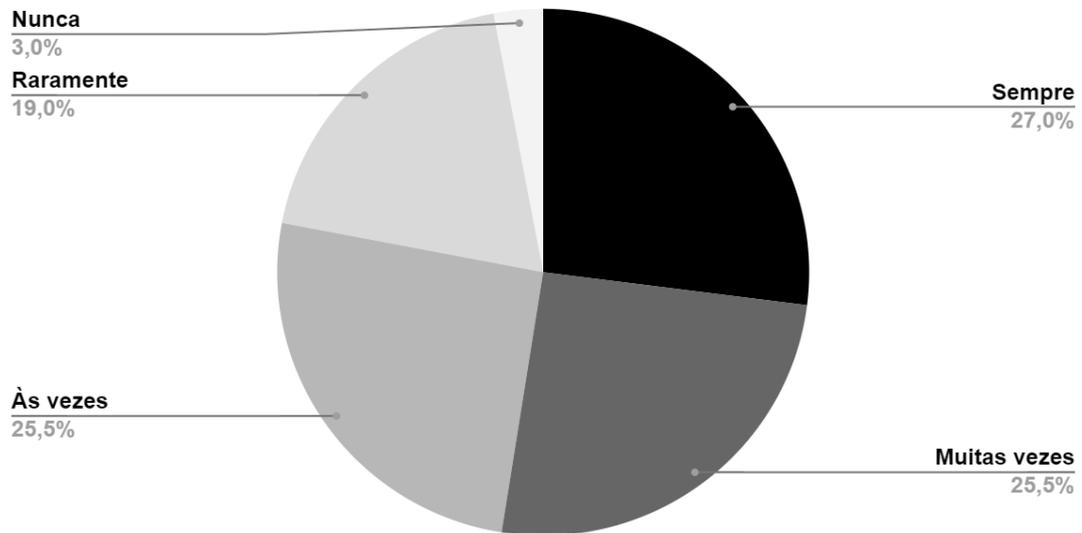
4.5 Percepção da população de Porto Alegre sobre a fauna silvestre com ocorrência na cidade

Sobre reparar nos animais silvestres que vivem em suas localidades de Porto Alegre, a maioria dos participantes responderam de forma objetiva que sempre (27%), muitas vezes (25,5%) e às vezes (25,5%) reparam nesses animais. Já o restante respondeu que raramente (19%) ou nunca (3%) reparam (Figura 5).

Por outro lado, quando questionados sobre a frequência que observam esses animais em suas localidades de Porto Alegre, a maioria dos participantes responderam de forma objetiva que às vezes (34,5%), raramente (26,5%) e muitas vezes (24,5%) observam aparições desses animais (Figura 6).

Figura 5. Proporção de respondentes ao questionário sobre fauna silvestre de Porto Alegre relativamente ao reparar nos animais que ocorrem no município.

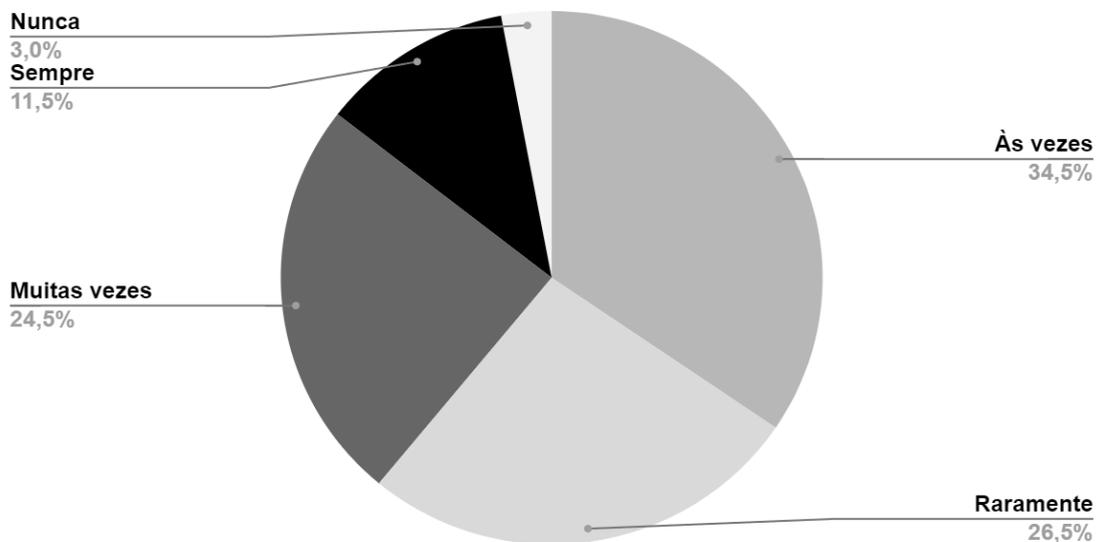
Você normalmente repara nos animais silvestres que vivem nas localidades de Porto Alegre?



Fonte: Elaboração própria.

Figura 6. Proporção de respondentes ao questionário sobre fauna silvestre de Porto Alegre relativamente à frequência com que observam os animais silvestres no município.

Com que frequência você observa animais silvestres nas localidades de Porto Alegre?



Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados sobre quais os animais silvestres que já avistaram em sua localidade na cidade de Porto Alegre, a maioria dos participantes responderam aves (ou pássaros, mas aqui usado como sinônimo), com 69 respostas, seguido de gambá, com 64 respostas, caturrita ou cocota, com 37 respostas, insetos, aracnídeos ou outros invertebrados, com 34 respostas, cobras, com 27 respostas, lagartos, com 24 respostas e bugio, com 20 respostas (Tabela 2). Sendo que dois dos participantes comentaram sobre a diminuição da frequência da presença dos animais, um sobre os gambás “Cada vez vejo menos” e outro sobre as aves e pássaros “Em bem menor quantidade que há tempos atrás”. Os outros animais silvestres citados nas respostas, em menor frequência, estão ordenados na Tabela 2.

Tabela 2. Número de respostas discriminadas por grupo taxonômico relativas aos animais silvestres que os participantes já avistaram em sua localidade na cidade de Porto Alegre.

Em sua localidade de Porto Alegre (residência), quais os animais silvestres que você já avistou circulando por perto?				
AVES	ANFÍBIOS	RÉPTEIS	MAMÍFEROS	OUTROS
Aves (69) Caturrita/Cocota (37) Sabiá (15) Papagaio (14) Urubu (11) Pomba (11) Garça (11) Quero-Quero (10) Beija-Flor (10) João-de-barro (10) Pica-Pau (9) Aracuã (9) Bem-te-vi (8) Coruja (7) Gavião (7) Saracura (5) Biguá (4) Maçarico (3)	Sapo/Rã/Perereca (14)	Cobra (27) Lagarto (24) Tartaruga (8) Lagartixa (6) Répteis (4) Cobra verde (3) Teiú (2) Jararaca (2) Jacaré (2) Cobra Cruzeiro (2) Coral (1) Caninana (1) Cobra Papa-lesma (1) Jabutí (1) Cágados (1)	Gambá (64) Bugio (20) Morcego (18) Preá (9) Rato (7) Bugio ruivo (6) Ouriço (6) Porco Espinho (6) Capivara (5) Mamíferos (4) Macaco (4) Tatu (4) Graxaim (4) Lebres (3) Roedores (2) Raposa (2) Mico (2)	Insetos/Aracnídeos/Outros invertebrados (34) (aranha, escorpião, abelha, lesma, caracol, borboleta, gafanhoto, grilo, formiga, fede-fede, louva-deus) Peixes (1)

Falcão (3)			Ratão do banhado (2)	
Arara (3)			Macaco prego (1)	
Pardal (3)			Veado (1)	
Rabo-de-palha (3)			Sagui (1)	
Ave de rapina (2)			Cavalo (1)	
Cardeal (2)			Lontra (1)	
Galinha-do-mato (2)			Lobo Guará (1)	
Alma-de-gato (2)			Mão pelada (1)	
Cambacica (2)			Cachorro do mato (1)	
Anu (2)			Gato do mato (1)	
Canário (1)			Cutia (1)	
Águias (1)				
Jacu (1)				
Tachã (1)				
Marreca (1)				
Tucano (1)				
Andorinha (1)				
Socó (1)				
Martim-pescador (1)				
Sebinho (1)				
Sanhaço (1)				
Carcará (1)				
Mergulhão (1)				
(Ninhos de aves - 1)				

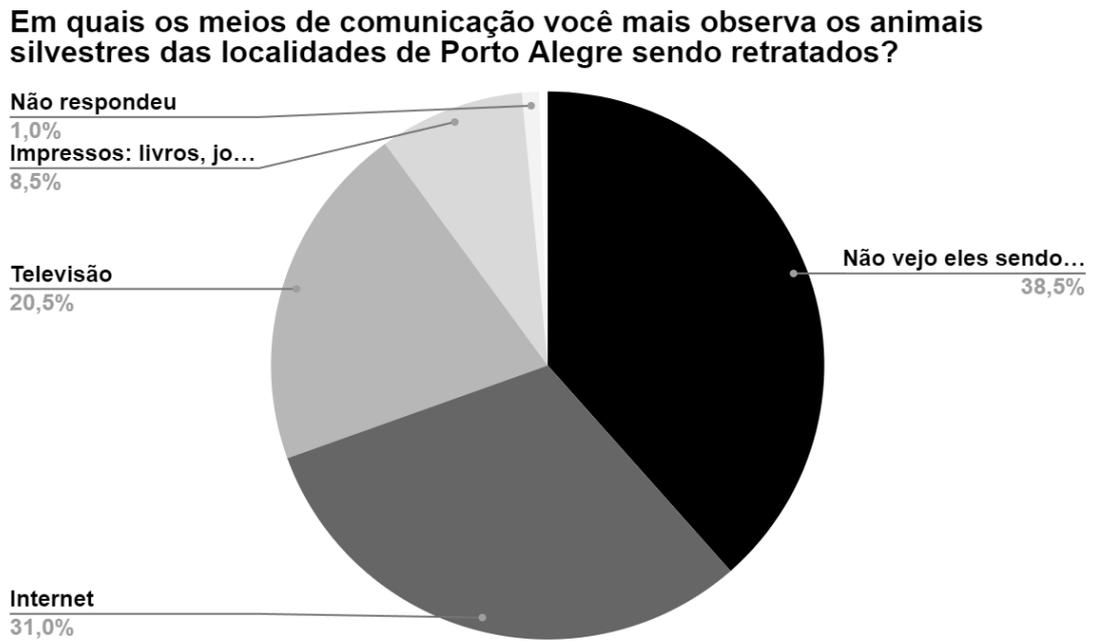
Fonte: Elaboração própria.

Como podemos observar na Figura 7, em relação aos animais silvestres de Porto Alegre e os meios de comunicação em que são retratados, uma parcela significativa dos participantes alegou que esses meios não apresentam ou retratam esses animais (38,5%). Porém, uma parcela igualmente alta alegou ver pela internet (31%) e pela televisão (20,5%). Ainda, um dos participantes comentou sobre a ausência de animais silvestres na mídia, ou quando estão a notícia é negativa, “Pouco presentes na mídia. Quando estão presentes, em geral a notícia é negativa (morte por acidente ou maus tratos)”.

Quanto a quais os animais silvestres de Porto Alegre que os participantes já perceberam sendo retratados nos meios de comunicação, 67 ressaltam não verem ou

raramente serem retratados, 45 relatam perceber aves (ou pássaros), 28 bugios, 22 gambás, 19 macacos (em geral), 12 insetos e aracnídeos e 10 cobras (Tabela 3).

Figura 7. Proporção de respondentes ao questionário sobre fauna silvestre de Porto Alegre relativamente à frequência com que observam esses animais retratados nos meios de comunicação.



Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3. Número de respostas discriminadas por grupo taxonômico relativas aos animais silvestres que os participantes viram retratados na mídia.

Quais os principais animais silvestres de Porto Alegre que você percebe sendo retratados nos meios de comunicação?				
AVES	ANFÍBIOS	RÉPTEIS	MAMÍFEROS	OUTROS
Aves (45)	Sapo - (2)	Cobra (10)	Bugio (28)	Insetos/Aracnídeos
Quero-quero (8)		Lagarto (7)	Gambá (22)	(12) (escorpião,
Arara (5)		Tartaruga (6)	Macaco (19)	aranha, abelha)
Pombo (4)		Répteis (3)	Morcego (3)	
Caturrita/Cocota (3)		Jacaré (1)	Capivara (3)	

Papagaio (3)			Mamíferos (2)	Animais que correm
Beija-flor (3)			Onça-pintada (2)	risco de extinção (2)
Urubu (2)			Onça (2)	Peixes (1)
Garça (2)			Ratão-do-	Animais marinhos (1)
Arara azul (2)			banhado (2)	Animais de zoológico
Tucano (2)			Macaco-prego (1)	(1)
Sabiá (1)			Graxaim (1)	Esquilo do Zaffari (1)
João-de-barro (1)			Tamanduá (1)	Africanos (1)
Canário (1)			Zorrilho (1)	De estimação (1)
			Javali (1)	
			Puma (1)	

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados sobre escolher um animal silvestre característico da cidade de Porto Alegre, os participantes em sua grande maioria escolheram o bugio, com 28 respostas, seguido do quero-quero, com 27 respostas, gambá, com 18 respostas, aves (ou pássaros), com 17 respostas, caturrita, também com 17 respostas e macaco, com 12 respostas (Tabela 4).

Tabela 4. Número de respostas discriminadas por grupo taxonômico relativas aos animais silvestres que os participantes consideram como característicos de Porto Alegre.

Se fosse para você determinar um animal silvestre característico de Porto Alegre, qual seria?			
AVES	ANFÍBIOS	RÉPTEIS	MAMÍFEROS
Quero-quero (27)	Sapo (6)	Lagarto (9)	Bugio (28)
Aves (17)		Cágado (3)	Gambá (18)
Caturrita (17)		Tartaruga (2)	Macaco (12)
Sabiá (8)		Cobra (2)	Bugio-ruivo (3)
Papagaio (7)			Morcego (3)
Garça (6)			Onça (1)
Sabiá-laranjeira (4)			Rato (1)

Pombo (4)			Graxaim (1)
Pardal (3)			Mico (1)
Tucano (2)			Mico-leão-dourado (1)
Arara (2)			Sagui (1)
Bem-te-vi (2)			
Canário (1)			
Biguá (1)			
Beija-Flor (1)			
Urubu (1)			
Aracuã (1)			
Corvo (1)			
Gaivota (1)			
Anu (1)			
João-de-barro (1)			

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao animal silvestre mais relevante ou importante da cidade de Porto Alegre, a maioria dos participantes responderam aves (ou pássaros), com 30 respostas, pois segundo eles "Ajudam na dispersão de sementes" e "Por causa do canto". Vários participantes (29) responderam que todos são importantes, incluindo comentários como: "Todos os animais são importantes para a natureza, cada um com sua respectiva função para o desenvolvimento. Seja para cuidados com o meio ambiente ou como alimento de outros animais" e "Não considero que um seja mais relevante ou importante do que outro. Todas as espécies são importantes e têm um lugar próprio nos ecossistemas, não só em termos funcionais, mas como manifestações da diversidade constitutiva da vida na Terra". E ainda, outros participantes responderam que o bugio é o animal silvestre mais relevante ou importante da cidade, com 26 respostas e apresentando alguns comentários, como "Ajuda a sinalizar alguns vírus", "Por sua importância ecológica, estética e cultural", "Pelo risco de extinção" e "É simpático, dispersor de sementes e ainda alerta para a febre amarela".

Por outro lado, com relação ao animal silvestre menos relevante ou importante da cidade de Porto Alegre, 79 participantes responderam que nenhum é menos

relevante, pois todos são importantes. Já outros 23 participantes responderam que a cobra é o animal silvestre menos relevante da cidade, pois, segundo eles, não gostam e têm medo por ser perigosa. Outros 8 participantes disseram que o gambá é o menos relevante, “Não vejo muita utilidade no que fazem”; 7 apontaram o sapo como o menos relevante: “Pois acredito não terem importância para a manutenção da fauna e flora”, e outros 7 sinalizaram a pomba como menos relevante, pois “Trazem muita doença”. Ainda, alguns participantes deixaram comentários sobre aranhas, como “Não servem para quase nada” e “Perigosas e não têm relevância”, e sobre ratos, como “Sujos” e “Trazem muita doença”.

Foram feitas várias perguntas que apresentavam a situação de uma pessoa se deparar com algum animal silvestre em casa, utilizando sete exemplos diferentes de animais silvestres que normalmente causam mais simpatia ou antipatia, e os participantes informavam a ação que tomariam frente a essa situação.

Quando deparados com sapos, pererecas e rãs em suas casas, uma porcentagem alta dos participantes respondeu que tentariam espantar o animal (32,5%), os demais responderam que não fariam nada (19%), ficariam observando (11,5%), se afastariam (9,5%), tentariam fotografar e identificar (6,5%), pediriam por ajuda (5,5%), colocariam na rua (4,5%), colocariam em um local seguro (4%) e capturariam e soltariam em ambiente adequado (3,5%).

Já ao se depararem com cobras em suas casas, a maioria dos participantes responderam que pediriam por ajuda (43%), seguido dos que responderam que se afastariam (14,5%), tentariam espantar (12,5%), tentariam matar (9,5%), capturariam e soltariam na ambiente natural (5,5%), tentariam fotografar e identificar (4,5%), capturariam e pediriam ajuda de alguma instituição (3,5%) e aprisionariam (2%).

Em relação a se depararem com um cágado, a maior parte dos participantes responderam que ficariam observando (23%), os demais responderam que pediriam por ajuda (21%), tentariam fotografar e identificar (11,5%), não fariam nada (11%), tentariam espantar (7%), capturariam e soltariam em um ambiente adequado ou seguro (6%), capturariam e pediriam por ajuda de alguma instituição (4%), levariam para a beira de um lago, rio ou açude (4%), aprisionariam (2,5%) e se afastariam (2%).

Ainda, ao se depararem com um urubu, grande parte dos participantes responderam que tentariam espantar (31,5%), seguido dos que responderam que ficariam observando (24,5%), não fariam nada (16,5%), se afastariam (14%), pediriam

por ajuda (6%), tentariam fotografar e identificar (5%) e pediriam por ajuda para soltar na natureza (1%).

Com relação a se depararem com uma caturrita, a maioria dos participantes responderam que ficariam observando (52%), os demais responderam que não fariam nada (18,5%), tentariam espantar (11,5%), tentariam fotografar e identificar (8%), pediriam por ajuda (4,5%), aprisionariam (1,5%), se afastariam (1%) e ajudariam a voltar ao seu ambiente natural (1%).

Ao se depararem com um gambá, a maior parte dos participantes responderam que tentariam espantar (37,5%), seguido dos que responderam que pediriam por ajuda (19%), ficariam observando (13,5%), não fariam nada (11,5%), se afastariam (8,5%), tentariam fotografar e identificar (3%), capturariam e pediriam por ajuda de alguma instituição (1,5%), devolveriam ao ambiente natural (1%), colocariam no habitat natural (1%) e tentariam matar (1%).

Já ao se depararem com um macaco, grande parte dos participantes disseram que ficariam observando (32%), os demais disseram que pediriam por ajuda (28,5%), tentariam espantar (11,5%), tentariam fotografar e identificar (11,5%), não fariam nada (6%), se afastariam (2,5%), pediriam por ajuda de alguma instituição (2,5%) e devolveriam ao ambiente natural (1,5%).

Quando questionados sobre ter ou já ter tido um animal silvestre de criação (estimação), a maioria dos participantes responderam que não ou que nunca tiveram. Porém, 52 participantes responderam que têm ou que já tiveram, apresentando respostas como: pássaro, papagaio, tartaruga, caturrita, macaco sagui, marreca, aracuã, cágado, porquinho da Índia, canário da terra, cará, macaco, cachorro do mato, macaco mico, peixe, canário, cardeal, macaco sagui, bem-te-vi, quati, tucano, coelho, galinha e roedores.

Como é possível verificar na Tabela 5, os participantes relatam que o bugio é um dos animais que a maioria antigamente via com frequência em Porto Alegre, em torno de mais ou menos uns 10 anos, e que atualmente não vê mais ou vê com menos frequência; o bugio é seguido de animais como lagarto, gambá, sapo e rã. Já em relação aos animais que não eram visto com frequência antigamente em Porto Alegre, em torno de mais ou menos uns 10 anos, e que atualmente são vistos com mais frequências, a maioria dos participantes responderam caturrita, gambá, contrariando outras respostas acima, e urubu (Tabela 6).

Tabela 5. Número de respostas discriminadas por grupo taxonômico relativas aos animais silvestres que os participantes viam com frequência antigamente em Porto Alegre e que atualmente não vêm mais ou observam com menos frequência.

Existe algum animal que você via com frequência antigamente (10 anos +/-) em Porto Alegre e atualmente você não vê mais ou com menos frequência? Se sim, qual?				
AVES	ANFÍBIOS	RÉPTEIS	MAMÍFEROS	OUTROS
Caturrita (5) Aves (4) Cardeal (4) Coruja (3) Urubu (2) Beija-Flor (2) Sabiá (2) Papagaio (2) Quero-Quero (2) Pardal (2) Sabiá-laranjeira (1) Tico-Tico (1) Arara (1) Gavião (1) Bem-te-vi (1)	Sapo/Rã (11)	Lagarto (13) Cobra (6) Tartaruga (6) Cágado (2) Lagartixa (1)	Bugio (14) Gambá (12) Morcego (4) Preá (4) Macaco (3) Ratão-do-banhado (2) Lebre (1) Mão-pelada (1) Graxaim (1) Mico-leão (1) Tatu (1) Raposa (1) Capivara (1)	Insetos/Aracnídeos (8) (vaga-lume, tesourinha, aranha, abelha, bicho cabeludo, cigarra) Tibiro (1)

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 6. Número de respostas discriminadas por grupo taxonômico relativas aos animais silvestres que os participantes não viam com frequência antigamente em Porto Alegre e que atualmente observam com mais frequência.

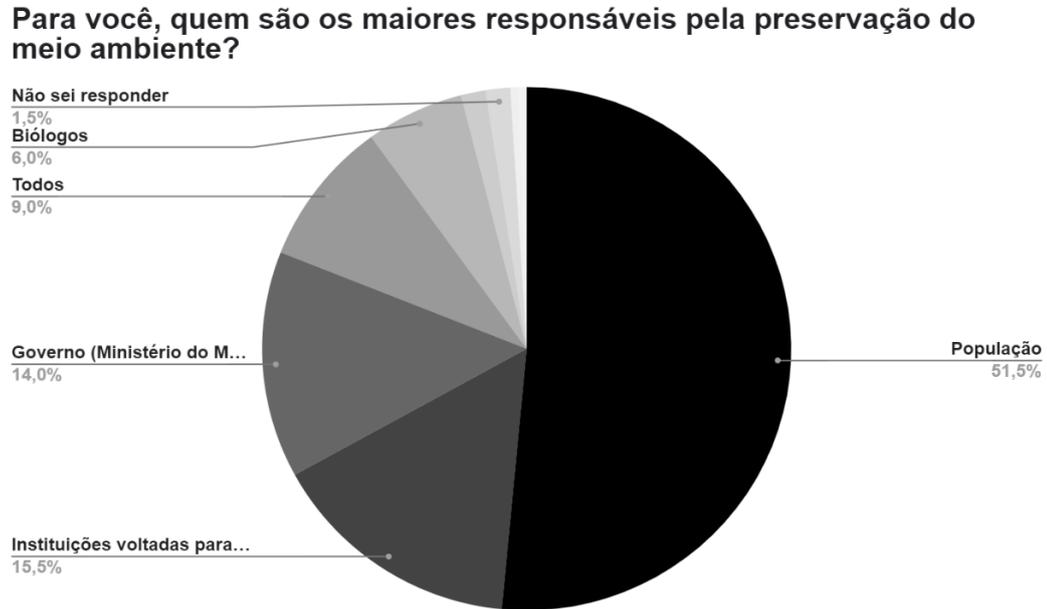
Existe algum animal que você não via com frequência antigamente (10 anos +/-) em Porto Alegre e atualmente você vê com mais frequência? Se sim, qual?				
AVES	ANFÍBIOS	RÉPTEIS	MAMÍFEROS	OUTROS
Caturrita (24) Urubu (12) Papagaio (6)	Sapo/Rã (3)	Cobra (5) Lagarto (3) Tartaruga (1)	Gambá (21) Rato (3) Macaco (3)	Insetos/Aracnídeos (6) (marimbondo, abelha, escorpião)

Aves (6)			Bugio (2)	
Carcará (2)			Morcego (2)	
Coruja (1)			Preá (1)	
Sabiá (1)			Cavalo (1)	
Garça (1)				
Aracuã (1)				
Tachã (1)				
Marreco (1)				
Rabo-de-palha (1)				
Beija-flor (1)				
João-de-barro (1)				
Gavião (1)				

Fonte: Elaboração própria.

Para os participantes, conforme é ilustrado na Figura 8, os maiores responsáveis pela preservação do meio ambiente são: em primeiro lugar, a própria população (51,5%), seguida de instituições voltadas para a preservação (15,5%), Governo (Ministério do Meio Ambiente) (14%), todos (9%) e biólogos (6%). Ainda, alguns participantes deixaram comentários como: “O certo seria todos os citados, mas não é, infelizmente”, “Todos somos responsáveis pela preservação do meio ambiente” e “Todos, mas o mais importante é a população”.

Figura 8. Proporção de respondentes ao questionário sobre fauna silvestre de Porto Alegre relativamente a quem são os maiores responsáveis pela preservação do meio ambiente para os participantes.



Fonte: Elaboração própria.

Sobre conhecer alguma área de preservação ambiental na região da cidade de Porto Alegre, uma considerável porcentagem dos participantes relatou que não conhecem (34%). Porém, alguns dos participantes não só relataram que conhecem como citaram alguns exemplos, dentre os quais: Jardim Botânico, Parque Natural Municipal Morro do Osso, Reserva Biológica do Lami, Parque Natural Municipal Saint'Hilaire, Refúgio de Vida Silvestre São Pedro e Refúgio de Vida Silvestre Morro Santana. Ainda, uma considerável porcentagem dos participantes citaram o Parque Estadual de Itapuã (18%), que fica localizado na cidade de Viamão, e outros também citaram a Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande, que fica localizada na cidade de Glorinha.

Já em relação sobre conhecer alguma instituição voltada para a preservação de animais silvestres na região da cidade de Porto Alegre, uma grande porcentagem dos participantes responderam que não conhecem (69,5%). Contudo, alguns disseram conhecer e citaram como exemplos: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS, Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural - AGAPAN, Equipe de Fauna Silvestre da SMAMUS e Instituto Econsciência. Outras instituições foram citadas pelos participantes, porém de caráter

federal e estadual, como: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura - SEMA, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul - FZB/RS, Comando Ambiental da Brigada Militar do Rio Grande do Sul e a Fundação Estadual de Proteção Ambiental - FEPAM.

Ainda, quando questionados sobre lembrarem de alguma campanha de conscientização ou preservação de animais silvestres realizada na cidade de Porto Alegre, uma grande porcentagem dos participantes relatou não se lembrar de nenhuma campanha (86,5%). Entretanto, poucos referiram alguns exemplos, como: “em defesa e proteção dos macacos bugios” (principalmente em relação à febre amarela e, mais recentemente à varíola), “macacos urbanos”, “folder sobre morcegos”, “folder sobre gambás”, “dia mundial dos animais” (SMAMUS) e campanha “contra matar gambás”.

Sobre a preservação de animais silvestres em Porto Alegre, uma porcentagem alta respondeu achar muito boa (33%), seguido de regular (31,5%), bom (12%), ruim (12%) e muito ruim (11,5%). Porém, em questão de concordar com a preservação e cuidado com a fauna silvestre que está presente em ambientes urbanos, a grande maioria se mostrou a favor, com 80,5% dos participantes respondendo “sim”. Os demais participantes responderam não (8%), talvez (7,5%) e alguns preferiram não responder (4%).

Por fim, os participantes foram questionados sobre as suas opiniões referentes à importância da preservação da fauna silvestre presente em ambientes urbanos. A maioria dos participantes responderam que a preservação da fauna silvestre em ambientes urbanos é importante para: o equilíbrio ecológico, da natureza, do ecossistema, do local e ambiental (46) e a preservação, conservação e manutenção da fauna, das espécies, do ambiente, do bioma, da vida e dos animais (39). Ainda, alguns participantes responderam que a preservação desses animais é importante pois os humanos e centros urbanos estão invadindo o seu espaço e diminuindo o habitat natural desses animais (19). Além disso, alguns participantes deixaram comentários, como: “É muito importante essa preservação pois nós humanos estamos invadindo cada vez mais os espaços dos animais por pura ganância”, “Muito importante, pois cada vez mais o ambiente urbano está tirando o habitat dos animais silvestres, então eles precisam ser cuidados e terem seus ambientes preservados” e

“Cuidar dos animais é cuidar da natureza, do mundo. A preservação da fauna é extremamente importante para o equilíbrio da natureza e da vida no geral”.

De acordo com os questionários realizados, os animais silvestres mais comuns e facilmente observados pela população na cidade de Porto Alegre estão listados na Tabela 7.

Tabela 7. Lista dos animais silvestres, discriminados por grupo taxonômico, mais comuns e facilmente observados pela população de Porto Alegre.

Espécies de animais silvestres mais comuns e facilmente observadas na cidade de Porto Alegre			
AVES	ANFÍBIOS	RÉPTEIS	MAMÍFEROS
Águia	Sapo	Cágado	Bugio
Alma-de-gato	Rã	Caninana	Bugio ruivo
Andorinha	Perereca	Cobra	Cachorro do mato
Anu		Cobra Cruzeiro	Capivara
Aracuã		Cobra Papa-lesma	Cavalo
Arara		Cobra Verde	Cutia
Arara-azul		Coral	Gambá
Ave de rapina		Jabuti	Gato do mato
Beija-Flor		Jacaré	Graxaim
Bem-te-vi		Jararaca	Lebres
Biguá		Lagartixa	Lobo Guará
Cambacica		Lagarto	Lontra
Canário		Tartaruga	Javali
Carcará		Teiú	Macaco
Cardeal			Macaco-prego
Caturrita ou Cocota			Mão pelada
Coruja			Mico
Corvo			Mico-leão-dourado
Falcão			Morcego
Gaivota			Onça
Galinha-do-mato			Onça-pintada
Garça			Ouriço

Gavião			Porco Espinho
Jacu			Preá
João-de-barro			Puma
Marreca ou Marreco			Raposa
Martim-pescador			Ratão do banhado
Maçarico			Rato
Mergulhão			Roedores
Papagaio			Sagui
Pardal			Tamanduá
Pica-Pau			Tatu
Pomba ou Pombo			Veado
Quero-Quero			Zorriho
Rabo-de-palha			
Sabiá			
Sabiá-laranjeira			
Sanhaço			
Saracura			
Sebinho			
Socó			
Tachã			
Tucano			
Urubu			

Fonte: Elaboração própria.

5 DISCUSSÃO

Com base no questionário realizado, a maior parte dos participantes eram moradores da cidade de Porto Alegre, sendo que mais da metade dos residentes na cidade eram da Zona Sul do município (Figura 2), que ainda apresenta bastante área não urbanizada (Figura 3). Tal pode explicar o fato de muitos participantes observarem frequentemente animais silvestres e ainda terem bastante definição taxonômica na sua identificação.

Com relação a percepção de o que seria um animal silvestre, os participantes apresentaram, em geral, uma concepção positiva e adequada, considerando os conceitos e definições das ciências naturais e biológicas. Alguns, entretanto, consideraram os animais silvestres como animais exóticos, em extinção, raros de encontrar e que não são encontrados em centros urbanos, mostrando uma visão mais distanciada dos animais. Quando questionados de forma objetiva sobre o que seriam os animais silvestres (Figura 4), uma boa parcela dos participantes responderam que são animais bonitos e importantes. Porém, uma parcela significativa dos participantes disseram que os animais silvestres são animais diferentes, exóticos e perigosos. Tal evidencia ainda mais o fato de que parte da população possui um pensamento negativo relativamente a esses animais.

Já em relação a importância dos animais silvestres, apesar de em todas as perguntas alguns participantes se mostrarem indiferentes relativamente à sua importância e outros não saberem responder a esse questionamento, todos os respondentes, em alguma questão, apontaram pelo menos um ponto relevante e reconheceram a importância desses animais na natureza e no convívio com o ser humano em centros urbanos.

De acordo com a Figura 5, a grande maioria dos participantes repara sempre ou frequentemente nos animais silvestres que ocorrem ao seu redor. Por outro lado, quando questionados objetivamente sobre observar a aparição desses animais em suas localidades do município, a grande maioria dos participantes responderam às vezes ou raramente observam esses animais (Figura 6). As duas respostas parecem contraditórias, mas na verdade não necessariamente: é possível que as pessoas observem animais em outras localidades que não aquelas em que residem, ou que reparem quando estes são muito conspícuos, mas não necessariamente sempre; é

muito provável que vários dos inquiridos não veja já muita da fauna silvestre como isso mesmo, e sim como animais típicos da cidade, domesticados ou mansos.

Relacionando o levantamento bibliográfico e consulta feita a especialistas sobre as espécies de animais silvestres que comumente ocorrem em Porto Alegre (Tabela 1) com as espécies de animais mais comuns e facilmente observadas pela população da cidade (Tabela 2 e 7), podemos observar que a maioria dos animais silvestres apontados pelos participantes realmente ocorrem na cidade. Porém, algumas respostas não condizem com a fauna de ocorrência do município: em relação às aves, águia, arara, arara-azul, corvo e jacu; em relação aos répteis, jabuti; em relação aos mamíferos, javali, lobo guará, mico-leão-dourado, onça, onça-pintada, puma, raposa, tamanduá e veado. Contudo, alguns dos animais citados, como por exemplo o lobo guará e a raposa, podem ser facilmente confundidos com outras espécies de animais (neste caso, graxains) que realmente ocorrem na região do município.

Porém, algumas espécies que comumente ocorrem na cidade não foram citadas em nenhum momento pelos participantes, como por exemplo: em relação às aves, Arredio-oliváceo (*Cranioleuca obsoleta*), Choca-da-mata (*Thamnophilus caerulescens*), Corruíra (*Troglodytes musculus*), Fim-fim (*Euphonia chlorotica*), Frango-d'água (*Gallinula galeata*), Guaracava-de-bico-curto (*Elaenia parvirostris*), Jaçanã (*Jacana jacana*), Juriti-pupu (*Leptotila verreauxi*), Mariquita (*Setophaga pitayumi*), Pula-pula (*Basileuterus culicivorus*), Quete-do-sul (*Microspingus cabanisi*), Suiriri (*Tyrannus melancholicus*) e Tico-tico (*Zonotrichia capensis*); e em relação aos mamíferos, Furão (*Galictis cuja*), Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), Jaguaritica (*Leopardus pardalis*), Tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*), Tatu-galinha (*Dasytus novemcinctus*), Tatu-mulita (*Dasytus hybridus*) e Tuco-tuco (*Ctenomys lami*); e algumas outras espécies que ocorrem com pouca frequência ou que são raras na cidade. O que pode explicar talvez uma diminuição na presença desses animais ou ainda uma possível confusão feita pelos participantes de nomes de espécies e animais parecidos fisicamente.

Já em relação às aves, gambá e graxaim, os participantes relatam verem cada vez menos esses animais. Tal fato pode estar principalmente associado à fragmentação dos remanescentes nativos, causando isolamento e diminuição das populações desses animais.

Os meios de comunicação e mídias sociais são grandes propagadores de informação e conhecimento na nossa sociedade atual. Em relação a quais os meios

de comunicação que os participantes observam os animais silvestres de Porto Alegre serem retratados (Figura 7), uma parcela significativa dos participantes alegou que esses meios não apresentam ou retratam esses animais e outra parcela também significativa alegou que quando observam é através da internet e da televisão. Porém, o comentário de um dos participantes sobre os animais silvestres estarem pouco presentes na mídia e que quando estão geralmente é de modo negativo, noticiando morte por acidente ou maus tratos, ressalta a preferência diária dos meios de comunicação e mídias sociais em noticiar tragédias e informações negativas a respeito da fauna silvestre em ambientes urbanos. A falta da presença dos animais silvestres nas mídias fica mais evidente quando uma parcela significativa de participantes, ao serem questionados sobre quais os principais animais silvestres de Porto Alegre percebem sendo retratados nos meios de comunicação, ressaltam não verem ou raramente verem sendo retratados.

O bugio, o quero-quero e o gambá foram os mais citados como animais silvestres característicos do município e como os animais silvestres mais importantes ou relevantes para a cidade (Tabela 4). O que, de acordo principalmente com os comentários dos próprios participantes, está diretamente relacionado com o fato de: o bugio estar presente nas mídias, pela ameaça de extinção que a espécie enfrenta e por estar associado a doenças que afetam a população humana; o quero-quero por ser considerado a Ave-Símbolo do Rio Grande do Sul, através da lei nº 7.418, de 1º de dezembro de 1980 (Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul) e um dos símbolos representativos da cultura gaúcha; e o gambá por principalmente se alimentar de outros animais que, conforme a opinião dos participantes, são indesejáveis, pragas e peçonhentos.

Entretanto, alguns participantes definiram alguns animais como característicos de Porto Alegre que não fazem parte da fauna que ocorre no município (Tabela 4), como por exemplo: em relação às aves, o corvo; e em relação aos mamíferos, onça-pintada e mico-leão-dourado. Tal põe em evidência a falta de conhecimento de uma parcela da população em relação aos animais silvestres que estão realmente presentes e convivendo em áreas da cidade.

Em relação ao animal silvestre de Porto Alegre menos importante ou relevante, a maioria dos participantes responderam que nenhum animal é menos relevante, pois todos são importantes. Contudo, cobras, gambás, sapos e pombas foram os animais silvestres mais citados como animais menos importantes ou relevantes por uma

parcela dos participantes, que justificaram as suas respostas através de comentários negativos associados a medo, antipatia, ausência de utilidade para as pessoas ou para a manutenção da fauna e flora, ou por serem vetores de doenças. Essas opiniões e visões negativas parecem estar ligadas ao medo, estética, aspectos culturais e misticismos associado a alguns animais. Para uma grande parte da população todas as serpentes são venenosas, o que é propagado por mitos e lendas populares. Feitosa e Abílio (2012), referem que grande parte dos brasileiros apenas conhecem as serpentes pela sua periculosidade, sendo ignorado o seu papel ecossistêmico ou as relações tróficas com outros animais. Os anuros, por sua vez, são tradicionalmente associados a entidades maléficas, como bruxas, sendo conhecido o seu uso em rituais de “bruxarias” e “magia negra” (WOEHL JR.; WOEHL, 2013).

Os participantes foram questionados sobre suas ações ao se depararem com diferentes animais silvestres. Para a escolha desses animais foram levados em conta os quatro grandes grupos de vertebrados terrestres e foi feita uma seleção de animais que normalmente recebem mais ou menos empatia das pessoas, justamente para comparar as respostas. Os participantes responderam de acordo com o esperado, demonstrando menos empatia com o sapo, perereca ou rã, a cobra, o urubu e o gambá, pois a maioria das ações escolhidas em relação a esses animais foram: tentar espantar, pedir por ajuda e se afastar. Já em relação ao cágado, a caturrita e o macaco, os participantes demonstraram mais empatia, pois a maior parte das ações escolhidas com relação a esses animais foram: ficaria observando, pediria por ajuda e tentaria fotografar e identificar.

Ainda, o sapo, perereca ou rã, juntamente com a cobra, foram um dos únicos animais que os participantes, nessa parte do questionário, relataram possuir medo efetivamente, assim como a cobra e o gambá foram os únicos animais que os participantes relataram interesse em matar e o urubu que os participantes relataram não gostarem no animal. Contudo, era esperado que esses relatos negativos aparecessem muitas vezes nas respostas, porém apareceram poucas vezes em relação ao restante das opções, o que pode ser considerado um ponto muito positivo.

Uma parte dos participantes relataram possuir ou já ter possuído um animal silvestre como animal de estimação. Isso por um lado mostra a afinidade, simpatia e relação afetiva de alguns participantes por esses animais, porém, por outro lado mostra a falta de informação e conhecimento em relação a questões legais sobre tráfico e posse de animais silvestres e de direito dos animais.

Os participantes relataram uma diminuição da presença de alguns animais na cidade de Porto Alegre ao longo dos últimos 10 anos, principalmente os bugios, lagartos, gambás, sapos e rãs (Tabela 5). De fato, a cidade cresceu muito nos últimos anos e vários espaços verdes ou desabitados, pequenos remanescentes de campos, banhados e floresta, eventualmente onde alguns desses animais ocorriam, deixaram de estar disponíveis. Por outro lado, várias pessoas relatam um aumento das observações de animais silvestres, especialmente caturritas, gambás, contrariando a resposta acima, e urubus (Tabela 6). Gambás, caturritas e urubus são animais sinantrópicos, ou seja, obtêm recursos - ninho, abrigo ou alimento - em ambientes antropizados, pelo que não espantaria ter efetivamente ocorrido um aumento populacional destas espécies em Porto Alegre.

A grande maioria dos participantes responderam que os maiores responsáveis pela preservação do meio ambiente é a população, as instituições voltadas para a preservação e o Governo, através do Ministério do Meio Ambiente (Figura 8). De acordo com o Art. 225 da constituição brasileira, "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações" (BRASIL, 1988). Por isso, espera-se que o poder público realize ações para a conservação da natureza e que da mesma forma a população, em sua coletividade, a defenda e a preserve.

Uma grande parcela dos participantes concordam com a preservação e cuidado com a fauna silvestre presente em ambientes urbanos. Porém, apesar de os participantes citarem alguns exemplos de áreas de preservação ambiental, instituições e campanhas de conscientização voltadas para a preservação de animais silvestres da cidade de Porto Alegre, a grande maioria mostrou-se não ter conhecimento sobre os assuntos, principalmente por muitos participantes citarem áreas e instituições de Porto Alegre que não são voltadas para a preservação de animais silvestres ou que não possuem essa finalidade, como por exemplo: parques em geral, bairros, regiões de Porto Alegre, Redenção, Orla do Guaíba e Prefeitura. Portanto, pode-se concluir que a divulgação, informação e o alcance deste tópico nas ações de educação ambiental no município está relativamente em baixa.

De um modo geral, os participantes reconheceram a importância da preservação dos animais silvestres em ambientes urbanos e ressaltaram questões principalmente associadas a bens e serviços ecossistêmicos. Esse resultado é muito animador,

mostrando que, embora muitas vezes as pessoas tenham dificuldade em verbalizá-lo, existe um reconhecimento dos serviços prestados pelos animais e, até do conceito de Saúde Única, reconhecendo a interligação entre saúde humana, saúde animal e saúde dos ecossistemas.

Em suma, em relação às principais percepções que a população da cidade de Porto Alegre tem sobre a sua fauna silvestre urbana, boa parte da população amostral mostrou saber o que são os animais silvestres, qual a sua importância para o meio ambiente em que estão inseridos e para a sua preservação. Assim como, em geral, demonstraram reparar, observar e saber quais são esses animais. Porém, parte da população amostral, ainda que pequena, demonstrou total falta de conhecimento a respeito da fauna silvestre e, uma parcela maior, desconhece agentes e ações voltadas para a sua conservação no município. Apesar dos meios de comunicação servirem como propagadores e divulgadores de informação e conhecimento, grande parte da população amostral apontou a não presença dos animais silvestres nas mídias, estando presentes geralmente em um cenário negativo. Isso mostra que temos trabalho a fazer no que refere à sensibilização de jornalistas e outros agentes de divulgação.

6 PERSPECTIVAS

Com base na falta de conhecimento demonstrado por parte da população a respeito da fauna silvestre e de ações voltadas para a sua conservação que ocorrem no município de Porto Alegre, sugerimos a realização de ações, atividades e campanhas de educação ambiental, principalmente focando a desmistificação de alguns grupos de animais, como: cobras, sapos, pererecas ou rãs e gambás. Além disso, é desejável a realização de pesquisas de percepção mais focadas em grupos taxonômicos específicos, principalmente aqueles que provocam medo, aversão e a antipatia da população. Finalmente, consideramos essencial a sensibilização da população relativamente às zonas verdes da cidade, unidades de conservação e agentes de conservação e preservação ambiental, criando, lembrando ou reativando campanhas de educação ambiental nesse sentido.

REFERÊNCIAS

- BEGOSSI, Alpina. **Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente**. Interciência, v. 18, n. 3, p. 121-132, 1993.
- BOCK, A.M.B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13a ed. Reformada e ampliada - São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRUN, Flávia Gizele König; LINK, Dionísio; BRUN, Eleandro José. **O emprego da arborização na manutenção da biodiversidade de fauna em áreas urbanas**. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, v. 2, n. 1, p. 117-127, 2007.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; STEIL, Carlos Alberto. **Percepção e ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica**. 2013.
- COA - PORTO ALEGRE. **Aves de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://www.coapoa.org/aves-de-porto-alegre-2/>. Acesso em: 05 de setembro de 2022.
- DA FONSECA, Anderson Nascimento; SILVEIRA, Eliane Fraga. **REGISTRO DE MAMÍFEROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO NA RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI, RS**. In: XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. 2019.
- DE OLIVEIRA, Kleber Andolfato; CORONA, Hieda Maria Pagliosa. **A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais**. Revista Científica ANAP Brasil, v. 1, n. 1, 2008.
- FABRES, Laura Fuhrich. **A fauna de quelônios do Parque Moinhos de Vento como ferramenta para ponderar sobre a percepção ambiental de seus usuários**. Porto Alegre-RS, Brasil. 2011.
- FAGGIONATO, Sandra. **Percepção Ambiental**. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br> 2002. Acesso em: 28 de agosto de 2022.
- FEITOSA, R.I.A; ABÍLIO, F. J. P. **Dizendo Cobras e Lagartos: Uma experiência de Educação Ambiental com futuros professores de Biologia**. Experiências em Ensino de Ciências, v. 7, n. 3, 2012.
- FERREIRA, A.B.H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3a ed. Totalmente revista e ampliada – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GÖDEL, K. 1951. **Some Basic theorems on the foundations of mathematics and their implications**. Kurt Gödel: Collected Works, volume III – Unpublished Essays and Lectures. New York: Oxford University Press, pp. 304-326, 1951.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama de Porto Alegre**: Censo de 2021. IBGE. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

_____. **Panorama de Porto Alegre**: Território e Ambiente - Bioma. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

_____. **Panorama de Porto Alegre**: Território e Ambiente - Arborização de vias públicas. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

MELAZO, Guilherme Coelho. **Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano**. Olhares & Trilhas, v. 6, n. 1, 2005.

MIYAMOTO, James; BRUNA, Gilda Collet. **Ecologia urbana: conceitos, pré-conceitos e pós-conceitos**. Rio de Janeiro, abr./2020. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/402/368>. Acesso em: 19 de julho de 2022.

OLIVEIRA, G. S. D. **A mortalidade de fauna invisível no nosso cotidiano**. Porto Alegre, nov./2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/230417>. Acesso em: 19 de julho de 2022.

ORSO, Bruno Andrade. **Análise do estado de conservação da anurofauna de um banhado no Jardim Botânico de Porto Alegre, RS**. 2013.

PENTER, Camila; FABIÁN, Marta Elena; HARTZ, Sandra Maria. **Inventário rápido da fauna de mamíferos do Morro Santana, Porto Alegre, RS**. Revista Brasileira de Biociências, v. 6, n. 1, 2008.

PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, E. **Ameaças à diversidade biológica**. Biologia da Conservação. Londrina: Ed. Rodrigues, 2001. cap 2, p. 69-134.

RIBEIRO, L. M. **O papel das representações sociais na educação ambiental**. Dissertação de Mestrado, pela Pontifícia Universidade Católica. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro, 2003.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Assembleia Legislativa. Lei n. 7.418, de 01 de dezembro de 1980. Prefeitura Municipal, Porto Alegre, ano 1980. Disponível em: http://www3.al.rs.gov.br/legis//M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=26070&hTexto=&Hid_IDNorma=26070. Acesso em: 18 de setembro de 2022.

SEDA - DIREITOS ANIMAIS. **Dúvidas Frequentes**. Porto Alegre. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/seda/default.php?p_secao=40. Acesso em: 10 agosto de 2022.

SESTREN-BASTOS, Maria Carmen (Coord.) **Plano de Manejo Participativo do Parque Natural Morro do Osso**. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade, 2006.

SESTREN-BASTOS, Maria Carmen; VIEIRA, Renata Cardoso; RIBEIRO, Soraya **Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre São Pedro**. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade, 2017.

SMAMUS - SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE. Porto Alegre. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/smamus>. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

_____. **Apresentação**. Disponível em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=122. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

_____. **Licenciamento Ambiental**. Disponível em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=151. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

_____. **Documentos obrigatórios para atividades em geral**. Disponível em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=252. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

_____. **Monitoramento de Corujas**. Porto Alegre. Disponível em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=222. Acesso em: 10 05 de setembro de 2022.

_____. **Ações da Unidade de Educação Ambiental**. Disponível em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=110. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

_____. **Parque Marinha do Brasil**. Disponível em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=198. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

_____. **Parque Chico Mendes**. Disponível em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=199. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

_____. **Parque Natural Morro do Osso**. Porto Alegre. Disponível em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=342. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

_____. **Refúgio de Vida Silvestre São Pedro**. Porto Alegre. Disponível em:

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=343. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

_____. **Parque Natural Municipal Saint'Hilaire**. Porto Alegre. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=344. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

_____. **Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger**. Porto Alegre. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=341. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

_____. **Programa Municipal de Conservação da Fauna Silvestre**. Porto Alegre. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=144. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **ANFÍBIOS & RÉPTEIS**: Lab. de Herpetologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/herpetologia/>. Acesso em: 10 de setembro de 2022

UN (2019) United Nations. **Shifting Demographics**. Disponível em: <https://www.un.org/es/un75/shifting-demographics>. Acesso em: 19 de julho de 2022.

WITT, Patrícia B. R. **Cartilha Ilustrada de Educação Ambiental da Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger**. Porto Alegre, 2014.

_____. **Fauna e Flora Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger**. Porto Alegre, 2013.

WOEHL J.R, G; WOEHL, E.N. **Cartilha: Anfíbios da Amazônia**. Disponível em: <https://studylibpt.com/doc/935412/da-cartilha--anfios-da-mata-atl%C3%A2ntica---instituto-r%C3%A3>. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

APÊNDICE A

- Questionário aplicado com a população de Porto Alegre.

Informações básicas:

Você é morador de Porto Alegre?

- () Sim
() Não

Qual a sua idade?

- () Menos de 18 anos
() Entre 18 e 25 anos
() Entre 26 e 40 anos
() Entre 41 e 60 anos
() Acima de 60 anos

Qual o seu grau de escolaridade?

- () Sem escolaridade
() Fundamental incompleto
() Fundamental completo
() Médio incompleto
() Médio completo
() Superior incompleto
() Superior completo

Em qual localidade de Porto Alegre você reside? (Região/Bairro)

Resposta: _____

Percepções sobre a fauna silvestre de Porto Alegre:

O que é um animal silvestre para você?

Resposta: _____

Qual a importância dos animais silvestres para você?

Resposta:_____

Na sua opinião, em geral, os animais silvestres são animais:

- Bonitos
- Diferentes/exóticos
- Mansos
- Perigosos
- Peçonhentos
- Indiferentes
- Não muito importantes
- Não reparo muito nesses animais

Outro:_____

Você normalmente repara nos animais silvestres que vivem nas localidades de Porto Alegre?

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

Com que frequência você observa animais silvestres nas localidades de Porto Alegre?

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

Em sua localidade de Porto Alegre (residência), quais os animais silvestres que você já avistou circulando por perto?

Resposta:_____

Em quais os meios de comunicação você mais observa os animais silvestres das localidades de Porto Alegre sendo retratados?

- () Impressos: livros, jornais, revistas, etc
- () Televisão
- () Internet
- () Não vejo eles sendo retratados nos meios de comunicação

Outro: _____

Quais os principais animais silvestres de Porto Alegre que você percebe sendo retratados nos meios de comunicação?

Resposta: _____

Se fosse para você determinar um animal silvestre característico de Porto Alegre, qual seria?

Resposta: _____

Animal silvestre de Porto Alegre mais relevante/importante para você. Por quê?

Resposta: _____

Animal silvestre de Porto Alegre menos relevante/importante para você. Por quê?

Resposta: _____

Ao se deparar com um sapo/perereca/rã na sua casa, o que você faria?

- () Tentaria matar
- () Tentaria espantar
- () Aprisionaria
- () Me afastaria
- () Ficaria observando
- () Pediria por ajuda
- () Tentaria fotografar e identificar

- Não faria nada
 - Prefiro não responder
- Outro: _____

Ao se deparar com uma cobra na sua casa, o que você faria?

- Tentaria matar
 - Tentaria espantar
 - Aprisionaria
 - Me afastaria
 - Ficaria observando
 - Pediria por ajuda
 - Tentaria fotografar e identificar
 - Não faria nada
 - Prefiro não responder
- Outro: _____

Ao se deparar com um cágado na sua casa, o que você faria?

- Tentaria matar
 - Tentaria espantar
 - Aprisionaria
 - Me afastaria
 - Ficaria observando
 - Pediria por ajuda
 - Tentaria fotografar e identificar
 - Não faria nada
 - Prefiro não responder
- Outro: _____

Ao se deparar com um urubu na sua casa, o que você faria?

- Tentaria matar
- Tentaria espantar
- Aprisionaria
- Me afastaria

- Ficaria observando
- Pediria por ajuda
- Tentaria fotografar e identificar
- Não faria nada
- Prefiro não responder

Outro: _____

Ao se deparar com uma caturrita na sua casa, o que você faria?

- Tentaria matar
- Tentaria espantar
- Aprisionaria
- Me afastaria
- Ficaria observando
- Pediria por ajuda
- Tentaria fotografar e identificar
- Não faria nada
- Prefiro não responder

Outro: _____

Ao se deparar com um gambá na sua casa, o que você faria?

- Tentaria matar
- Tentaria espantar
- Aprisionaria
- Me afastaria
- Ficaria observando
- Pediria por ajuda
- Tentaria fotografar e identificar
- Não faria nada
- Prefiro não responder

Outro: _____

Ao se deparar com um macaco na sua casa, o que você faria?

- Tentaria matar

- Tentaria espantar
- Aprisionaria
- Me afastaria
- Ficaria observando
- Pediria por ajuda
- Tentaria fotografar e identificar
- Não faria nada
- Prefiro não responder

Outro: _____

Você já teve ou tem um animal silvestre de criação (estimação) em casa? Se sim, qual?

Resposta: _____

Existe algum animal que você via com frequência antigamente (10 anos +/-) em Porto Alegre e atualmente você não vê mais ou com menos frequência? Se sim, qual?

Resposta: _____

Existe algum animal que você não via com frequência antigamente (10 anos +/-) em Porto Alegre e atualmente você vê com mais frequência? Se sim, qual?

Resposta: _____

Para você, quem são os maiores responsáveis pela preservação do meio ambiente?

- Pulação
- Governo (Ministério do Meio Ambiente)
- Instituições voltadas para a preservação
- Biólogos

Outro: _____

Você conhece alguma área de preservação ambiental na região de Porto Alegre? Se sim, qual/quais?

Resposta: _____

Você conhece alguma instituição de Porto Alegre voltada para a preservação de animais silvestres? Se sim, qual/quais?

Resposta: _____

Você lembra de alguma campanha de conscientização ou preservação de animais silvestres realizada na cidade de Porto Alegre? Se sim, qual/quais?

Resposta: _____

Sobre a preservação de animais silvestres em Porto Alegre, o que você acha?

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

Você concorda com a preservação e cuidado com a fauna silvestre que está presente em ambientes urbanos?

- Sim
- Talvez
- Não
- Prefiro não responder

Qual a importância da preservação da fauna silvestre presente em ambientes urbanos para você?

Resposta: _____

APÊNDICE B

- Consentimento Livre e Esclarecido apresentado no início do questionário aplicado com a população de Porto Alegre.

Percepções da População de Porto Alegre sobre a fauna silvestre urbana

Esse questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Amanda Rochol Farias, graduanda do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e orientada pela Prof^a. Maria João Ramos Pereira.

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar as percepções da população de Porto Alegre sobre a fauna silvestre urbana. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário junto com outros participantes que aceitem participar da pesquisa. É previsto em torno de 15 minutos para o preenchimento do questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo podem entrar em contato com a Prof^a. Maria João Ramos Pereira, (51) 3308-XXXX ou com a discente Amanda Rochol Farias, (51) 99271-XXXX.

SOBRE O QUESTIONÁRIO: Serão solicitadas algumas informações básicas e realizadas perguntas de múltipla escolha, escolha simples ou resposta simples sobre as suas percepções da fauna silvestre urbana de Porto Alegre.

RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas e da fauna silvestre urbana de Porto Alegre.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes

esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida:

- aceito participar desta pesquisa.
- não aceito participar desta pesquisa.

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Prof^a. Maria João Ramos Pereira do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da UFRGS. Maiores informações podem ser obtidas junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (51) 3308.3787.

Fonte: Elaboração própria.